

Pag. 31
Dúvidas frequentes
plugues e tomadas padrão

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XII - Nº 54 dezembro/2009

2009
não vai
deixar
saudades

Armando Monteiro Neto

Indústria quer nova agenda para o Brasil



13ª FEIRA INTERNACIONAL
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E
ELETRÔNICA - MINAS GERAIS

10-13 agosto 2010

13h às 21h - Expominas - Belo Horizonte - MG

NOVOS NEGÓCIOS
PARA UM MERCADO
CHEIO DE ENERGIA

GARANTA JÁ O SEU ESPAÇO!

Atendimento Comercial:

São Paulo - 11 3060-4954 - feirastecnicas@reedalcantara.com.br

Belo Horizonte - 31 3332-2074 - comercial@lc-eventos.com.br

www.fiiee.com.br

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



FILIADA À:



APOIO INSTITUCIONAL:



LOCAL:





PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

DEZEMBRO DE 2009 - NÚMERO 54

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

CAPA

WAGNER WILLIAN

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE
TEL.: 11 2083.6770
MORGANTI@MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

abinee

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

WWW.ABINEE.ORG.BR

índice

editorial

O melhor ainda
está por vir

PÁGINA 8



entrevista

Armando Monteiro Neto
Indústria quer uma nova
agenda para o Brasil

PÁGINA 10



perspectivas 2010

Setor supera crise
e parte confiante
para 2010

PÁGINA 14



inovação

Enitec avalia editais
de subvenção da
FINEP

PÁGINA 28



plugues e tomadas

Padrão Brasileiro de
plugues e tomadas

PÁGINA 31



estudo 2020

Grupo de
acompanhamento
define estratégias para
Componentes

PÁGINA 45



Barbato participa de seminário na CCT da Câmara

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou, em outubro, na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) da Câmara dos Deputados, em Brasília, do Seminário Competitividade da Indústria Brasileira de TI. Ele foi expositor do painel Política Industrial para o setor de Tecnologia da Informação. Na oportunidade, Barbato fez um balanço dos 15 anos da Lei de Informática, apresentou dados que mostram a evolução do setor, além de sugestões para aperfeiçoamento da política de TI.

atraiu as principais empresas internacionais de equipamentos de telecomunicações, de informática e automação, estimulando a implantação no país de novos projetos ligados ao complexo eletrônico", disse.

Entretanto, Barbato destacou que é hora da Lei de Informática ser aperfeiçoada, visando à atração para o Brasil de fabricantes de semicondutores, e a revitalização da indústria local de componentes eletrônicos, que, em 2008, teve um *déficit* de quase 15 bilhões de dólares. "Segundo o Estudo que desenvolvemos na **Abinee**, projetando o nosso setor para o ano de 2020, se nada for feito para reverter este quadro, o *déficit* de componentes pode se alargar de forma mais intensa, devendo aproximar-se dos 45 bilhões de dólares".

Barbato alertou, também, que as empresas que atuam sob o guarda-chuva da Lei de Informática vêm sofrendo nos últimos anos com a demora na concessão dos benefícios da Lei e com o atraso para análise dos relatórios de prestação de contas de P&D, que trazem insegurança para o setor. "Essa grave dificuldade no gerenciamento dos incentivos fiscais da política de informática tem gerado um ônus para as empresas provocando uma diluição desses benefícios, levando muitas delas a reavaliar a relação custo-benefício", disse.

O presidente da **Abinee** concluiu sua exposição afirmando: "é preciso ter uma visão estratégica de futuro, mas, ao mesmo tempo, estar atento às questões do dia-a-dia, visto que a competição internacional é muito intensa e o mundo já está batendo à nossa porta".



Foto: Osires

Dep. Júlio Semeghini, Augusto Cesar Gadelha e Humberto Barbato

Segundo o presidente da **Abinee**, a Lei de Informática, editada em 1991 e regulamentada em 1993, sem dúvida tem sido o grande instrumento de política industrial utilizado pelo país, e é responsável pela instalação e permanência da indústria de TI no Brasil. "Nestes mais de 15 anos, a Lei de Informática

Homenagem a Rosária da Costa Baptista

A **Abinee** prestou homenagem à Dra. Rosária da Costa Baptista, que, por cerca de trinta anos, representou o governo brasileiro nas negociações internacionais, atuando no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e na Camex.

No evento, realizado no final de outubro, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, destacou os longos anos de cooperação e de trabalho, pautados sempre pela competência, alto grau de profissionalismo, cordialidade e perfeito entendimento na defesa das posições manifestadas pela entidade nos diversos fóruns de discussão e de negociações internacionais. Barbato elogiou a postura ponderada e ética da Dra. Rosária na condução das negociações, que sempre chegaram a bom termo.

Sensibilizada com a homenagem, a Dra. Rosária agradeceu as manifestações de carinho, e disse que, apesar de algumas divergências que surgiram ao longo

de todos estes anos que permaneceu no governo, os representantes da **Abinee** sempre atuaram de forma profissional, sempre buscando colaborar para o bom entendimento entre governo e o setor eletroeletrônico.

Além do presidente, participaram da homenagem diretores e ex-diretores da **Abinee** e de empresas associadas, colaboradores da entidade e os convidados Maurice Costin e Mário Mugnaini.



Shinoda diz que Luz para Todos recupera o ritmo em 2010

O Diretor Nacional do Programa Luz para Todos, Hélio Morito Shinoda, disse, em reunião da área de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica da **Abinee**, que, vencidas as dificuldades climáticas e as causadas pela crise, acredita que as obras recuperarão o ritmo e que as metas do Programa Estendido serão atingidas. "Estamos trabalhando para que, no ano que vem, o programa recupere o ritmo.



Temos uma meta difícil, mas esperamos um ano expressivo", disse. Shinoda afirmou que acredita que o programa poderá ultrapassar 2006, o melhor ano do programa em domicílios atendidos. Ele lembrou que a meta inicial do programa Luz para Todos, quando lançado, de realizar 2 milhões de ligações

em 5 anos também era tida como ousada à época, mas foi cumprida ainda no primeiro semestre deste ano, dentro do prazo previsto.



Acompanhe a Abinee pelo twitter
<http://twitter.com/abinee>



Barbato leva propostas do setor a Guido Mantega

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou, em 25 de novembro, em Brasília, da reunião do GAC - Grupo de Acompanhamento da Competitividade - coordenado pelo Ministro Guido Mantega, da Fazenda.

Segundo Barbato, a reunião, que contou com a participação do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, de outros membros do governo, e de representantes de diversos setores da economia, foi, na verdade,



um grande balanço da situação de cada um destes segmentos. "Foi possível constatar que, para a grande maioria dos setores, menos o de bens de capital, a crise econômica já está superada", disse o presidente da **Abinee**.

Em sua apresentação, Barbato tratou do desempenho do setor eletroeletrônico neste ano, bem como apresentou propostas de ações que venham a garantir o crescimento do setor em 2010, e nos próximos anos.

Entre as propostas, estão:

- Permitir a compensação dos créditos fiscais para empresas decorrentes de operações de exportações;
- Prorrogar o prazo de vigência dos programas de financiamento do BNDES, com vigência prevista até 31/12/2009, como o PEC - Programa Especial de Crédito -, linha de capital de giro e o BNDES PSI - Programa de Sustentação do Investimento -, que estabeleceu condições especiais para alguns programas já existentes (redução da taxa do FINAME para 4,5% a.a.);
- Prorrogar a isenção do PIS/COFINS e a redução de 50% das aplicações em P&D para computadores, que expirarão em 31 de dezembro/09 (Lei do Bem);
- Agilizar os processos de aprovação de produtos novos contemplados pela Lei de Informática, cujos processos demoram meses;
- Retomada dos investimentos do Programa Luz para Todos, cujos investimentos em 2009 ficaram abaixo das programações;
- Ações efetivas para a implantação do Plano Nacional da Banda Larga, com a definição clara de metas de implantação do sistema, de forma a sinalizar aos fabricantes de equipamentos as condições de mercado e possibilidade de fornecimento de equipamentos nacionais.

O documento da **Abinee** foi entregue diretamente ao Ministro Mantega para análise mais profunda e providências.

Revista Abinee

próxima edição: março/2010

Para anunciar, contate revista@abinee.org.br

Abinee debate Lei de Licitações com Deputado Julio Semeghini

A Abinee debateu, em outubro, o Projeto de revisão da Lei de Licitações, a lei 8666/1993, que tramita no Congresso Nacional e traz significativas alterações, destacando-se a inclusão da modalidade de licitação por pregão. O evento contou com a participação do Deputado Julio Semeghini que ouviu as principais dificuldades que as empresas do setor eletroeletrônico vêm enfrentando em relação a este tema.

A Abinee apresentou suas propostas para o projeto que hoje se encontra no Senado e que deve ser reencaminhado para a Câmara dos Deputados, onde foi realizado o primeiro texto. Entre os principais pontos defendidos pela entidade estão a inclusão da pré-qualificação de fornecedores e a exclusão da inversão de fases, que permite realizar a disputa de preços antes da análise da habilitação dos proponentes.

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, destacou que a inversão de fases é danosa para as empresas idôneas e abre espaço para aventureiras, muitas vezes, empresas puramente comerciais e importadoras. "Todo o esforço que fazemos



Foto: Ivaldo Cavalcante

em relação à qualidade dos nossos produtos e melhorias nas nossas fábricas é jogado fora. Isto é muito preocupante", disse.

Segundo Semeghini, estes assuntos têm sido motivo de reclamações de diversos setores. "Como engenheiro, vejo muito importante a questão da pré-qualificação, não na compra de bens comuns, mas de produtos e serviços que exijam esta

condição. Particularmente, em relação à inversão de fase, também sou contra", disse.

Entretanto, o deputado destacou a necessidade de ter exemplos claros das dificuldades enfrentadas pelas empresas, como os apresentados pelas associadas da Abinee, para que não sejam encontradas resistências por parte do governo, que vê na licitação por pregão uma ferramenta para a eficiência pública.

O deputado sugeriu à entidade a criação de um grupo de trabalho para continuar discutindo as dificuldades enfrentadas pelas empresas, trabalhar nas alterações da Lei e, principalmente, na sua regulamentação, que evita as falhas em processos licitatórios eletrônicos e as brechas para corrupção.

Abinee e ABCE assinam convênio para ações conjuntas

Os presidentes da Abinee, Humberto Barbato, e da ABCE - Associação Brasileira das Concessionárias de Energia -, José Simões, assinaram, no final de setembro, um convênio para realizarem ações conjuntas de interesse das associadas das duas entidades.

Segundo os presidentes, a parceria permitirá a realização de atividades, objetivando compatibilizar a oferta e a demanda de produtos do setor elétrico e fortalecendo toda a cadeia.

Está sendo avaliada a elaboração de dois trabalhos, já definidos como prioritários: levantamento dos investimentos previstos pelas concessionárias de energia



de todo o país nos próximos cinco anos; e preparação de nomenclatura comum para equipamentos do setor eletroeletrônico de uso constante pelas concessionárias.

O melhor ainda

A crise mundial impactou fortemente a indústria eletroeletrônica neste ano, que reduziu a produção em função da queda da demanda interna e da drástica perda no mercado externo. Desta forma, estamos fechando 2009 com retração de 9% no faturamento do setor. Salvo as áreas de Informática e de Material Elétrico de Instalação, que vão repetir a performance de 2008, todas as demais registrarão quedas expressivas.

As exportações despencaram 27% por conta de restrições na demanda internacional, do Real sobrevalorizado e de medidas protecionistas adotadas pela Argentina, Venezuela e Equador, e as importações caíram 25%. Mesmo assim, o déficit comercial do setor se manteve elevado, chegando a R\$ 17 bilhões.

É difícil imaginar quais seriam os efeitos da crise se tivéssemos ainda inflação anual de três dígitos, déficits elevados em conta corrente e dívida externa considerada impagável. Deste pesadelo, despertamos, felizmente. Somos hoje, aos olhos do mundo, uma Nação mais amadurecida, com mais vontade e aptidão para enfrentar os desafios estruturais.

O momento agora é de olhar para o futuro e vislumbrar as oportunidades que se apresentam ao Brasil nesta nova conjuntura econômica. O mundo não será mais o mesmo de antes da crise. Recairão sobre as nações desenvolvidas os efeitos mais severos desse terremoto.

O fato é que a crise produziu mudanças na geografia econômica do planeta e interrompeu um longo ciclo de prosperidade, que levou a economia mundial a crescer bem acima de sua média histórica. A expectativa agora é de um crescimento mais modesto em escala global. A próxima década abre portas, sim, mas traz ao mesmo tempo enormes desafios.

Será necessário agora superar ineficiências estruturais e sustentar a expansão sobre ganhos efetivos de produtividade, apoiados na inovação. No caso brasileiro, temos, assim, que debelar nossas deficiências na infraestrutura, que atrapalham o crescimento sustentável, reduzir sensivelmente as taxas de juros, ainda muito elevadas para os padrões mundiais, e equacionar a absurda carga tributária que pesa sobre as empresas e toda a sociedade.

O governo precisa, também, gastar menos e melhor para que a iniciativa privada e a sociedade façam o país crescer de forma mais harmônica, duradoura e sustentada.

É necessário expandir para outros segmentos o exemplo bem-sucedido da isenção do PIS e Cofins dos bens de informática, que mostrou que redução de imposto não gera queda na receita tributária.

Os exemplos da linha branca, dos automóveis e da construção civil, também devem ser seguidos. Diante do encolhimento da demanda, no início de 2009, o governo agiu rápido, eliminando ou reduzindo o IPI de uma série de produtos, o que interrompeu a queda na produção industrial destes setores, preservando empregos e fortalecendo a cadeia produtiva.

Quanto ao câmbio, o passado já nos legou lições dolorosas, de que não podemos esquecer. Moeda apreciada em cenário de expansão econômica conduz a déficits comerciais, déficit em transações correntes, crise cambial e interrupções do crescimento. Vale lembrar a lição do economista Mario Henrique Simonsen, que dizia que "a inflação aleija, mas o câmbio mata".

O IOF de 2% na entrada do capital externo foi uma medida acertada, mas insuficiente. Há um arsenal de alternativas à disposição das autoridades econômicas. O Real apreciado

da está por vir

funciona, na verdade, como um freio de mão puxado, reduzindo a competitividade das exportações industriais e deixando aberto o caminho para a desindustrialização.

Também não é possível fechar os olhos e deixar de considerar como fundamental a promoção de alterações estruturais no campo político e partidário. Diante de tudo o que se vê na administração pública, o país corre o risco de ver a sociedade caminhar para uma posição de absoluta desconfiança em relação aos agentes do Poder Público e às instituições.

Há ainda uma agenda perdida que precisa ser resgatada. Nela estão as reformas fiscal e tributária, que levem à redução dos gastos de custeio da máquina estatal e à liberação de recursos para os investimentos.

Tudo isso não pode se tornar obstáculo para o crescimento que queremos para os próximos anos. Olhando para um horizonte mais amplo, é possível vislumbrar um ciclo duradouro e sustentado para o país e para nossa indústria. Já, em 2010, o setor eletroeletrônico prevê crescimento de 11%.

Os investimentos no pré-sal, por exemplo, podem transformar a economia brasileira, se houver a decisão de valorizar o conteúdo local.

Quando se pensa em crescimento industrial de dois dígitos, é inevitável se pensar também na oferta de energia. O Brasil viveu recentemente um apagão que atingiu quase todo o país. Mesmo que a causa imediata tenha sido um acidente, é importante, agora, dar andamento a obras que supram a demanda de energia na hipótese de um novo susto.

Para suportar a economia em ritmo forte, os investimentos em infraestrutura pressupõem também a expansão das Telecomunicações. Além da universalização da rede 3G, o Plano Nacional de Banda Larga precisa ser posto em prática.

A questão dos componentes também tem que ser considerada. No mundo, a indústria de componentes é hoje estratégica. A inovação tecnológica vem migrando gradualmente do produto final para o componente. Desta forma, a participação do Estado na definição de uma política abrangente para este segmento é fundamental e deve contemplar a adoção de um regime tributário especial, que supere a estrutura perversa hoje vigente, que privilegia a importação do produto acabado.

Estes são temas prioritários para que tenhamos um país e uma indústria forte e competitiva, com a oportunidade de crescer com qualidade e agregação de valor, gerando, cada vez mais, empregos e distribuindo melhor de renda.

Acredito, com convicção, que o melhor ainda está por vir.



Humberto Barbato, presidente da Abinee

Indústria quer uma **nova agenda** para o Brasil

Fotos: José Paulo Lacerda/CNI



Mais de 1,5 mil empresários de todo o país se reuniram em novembro, em Brasília, no 4º Encontro Nacional da Indústria (ENAI) para discutir os problemas de competitividade do Brasil e apresentar soluções. O evento resultou na Carta da Indústria, que será entregue tanto ao atual governo quanto aos candidatos à Presidência da República no ano que vem. Entre os problemas estão os velhos esqueletos de uma economia atrasada, que ainda não foram resolvidos e continuam a ser empurrados com a barriga, e os desafios da nova economia globalizada, competitiva e que respeita o meio ambiente. “A Carta é a síntese da agenda empresarial e do país”, diz Armando Monteiro Neto, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), entidade que promoveu o evento.

São doze ações de curto prazo que ainda podem ser cumpridas pela atual administração. Entre elas estão a desoneração dos investimentos, o fim do acúmulo de créditos tributários, aperfeiçoamento da política cambial, re-

dução do custo de capital e do *spread* bancário e, também, priorização do gasto público em investimentos. Além disso, a Carta da Indústria se transformará num documento mais amplo, propondo medidas para o período entre 2011 e 2014, como elevar a qualidade da educação, melhorar o sistema tributário, inovar, racionalizar gastos públicos, modernizar as relações do trabalho e desburocratizar o país.

A seguir, leia os principais pontos da entrevista que o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, concedeu no encerramento do 4º ENAI.

Passado o período mais agudo da crise econômica, que desafios o governo tem pela frente?

O governo atuou bem na crise, tomou medidas tempestivas e adequadas, que produziram resultados. Agora, tem de pensar numa agenda pós-crise, que priorize o enfrentamento de velhas questões que não foram resolvidas. Temos que assumir essa agenda porque o mundo vai nos exigir uma postura cada vez mais atenta ao novo cenário internacional, em que a concorrência vai ser muito mais acirrada. O ambiente na área tributária brasileira é o mesmo que tínhamos antes, onerando as exportações e encarecendo os investimentos. Nós cobramos medidas para resolver acúmulos de crédito tributários, e para desonerar os investimentos. É menos uma crítica ao governo e muito mais a visão da agenda que o Brasil tem de assumir nos próximos anos. É claro que esse governo tem responsabilidades, pois tem ainda um ano pela frente.

O senhor acredita que essas medidas levam o Brasil à competitividade?

O Brasil tem uma extraordinária oportunidade de se transformar num país de grande dinamismo econômico. No entanto, ainda não resolve-

mos questões antigas como a burocracia, alto custo de capital, ambiente tributário inadequado. E, ao mesmo tempo, o país tem de se debruçar sobre novos temas, como a inovação, que tem como pilar a educação, uma equação ainda não resolvida. Para superar estes desafios, temos de trabalhar mais para realizar uma estreita aliança entre o setor público e o setor privado, seja quem for o novo Presidente da República. O importante é que a indústria continue a dialogar, a elaborar propostas e, mais do que nunca, a construir alianças, porque não existe uma agenda da indústria, mas, sim, uma agenda do país.

O que a indústria está propondo para a construção desta agenda?

O 4º ENAI demonstrou que o setor empresarial está mobilizado. Produzimos discussões qualificadas nos painéis de infraestrutura, meio ambiente, política econômica, economia internacional, relações do trabalho, competitividade e inovação, que serão insumos preciosos para a agenda que a CNI está preparando para entregar aos candidatos à presidência. Na Carta da Indústria estão identificadas as demandas de curto prazo, as ações ainda no horizonte desse governo e uma agenda de caráter mais estruturante, endereçada aos futuros candidatos. A indústria, mais uma vez, dá sua contribuição e manifesta sua convicção de que a nossa agenda tem de ser a do país.

O que será apresentado aos candidatos do ano que vem?

Entre os pontos que a indústria apresentará aos futuros candidatos estão a reforma da Previdência Social e das instituições políticas. Vai propor, também, uma maior profissionalização da administração pública e a modernização das relações do trabalho. Constarão, ainda, da Carta da Indústria, que será detalhada no início do próximo ano, a necessidade de se elevar a qualidade da educação, de se aperfeiçoar o sistema tributário, aumentar a capacidade do Estado investir em infraestrutura, racionalizar os gastos públicos, prio-

rizar a desburocratização e ampliar o papel dos bancos como financiadores do setor produtivo.

Sempre às vésperas de eleições, existe a preocupação com a descontinuidade de projetos e programas. Como a CNI avalia isto?

Novo governo não significa a destruição dos ativos desenvolvidos pelo anterior. Um exemplo que citamos na Carta é a experiência da transição de 2002, do governo Fernando Henrique Cardoso para o governo Lula, que reforça a importância do aperfeiçoamento contínuo das instituições, em especial daquelas que regulam a ordem econômica.

Recentemente, o país foi surpreendido por um apagão, um problema que parecia ter sido superado. Esta é uma questão que preocupa a indústria?

Esse apagão preocupa na medida em que o sistema elétrico brasileiro, pelas suas características de grandes geradoras de energia, tem de ser gerido com muita eficiência para que não tenhamos riscos de apagões dessa magnitude. Com relação à oferta de energia, o setor privado tem uma posição tranquila, pois temos energia para dar suporte ao crescimento da indústria. No entanto, não podemos dar este assunto como encerrado, porque a sociedade tem interesse de saber o que aconteceu e se poderia ter sido evitado. Não para apontar culpados, mas para evitar que fatos dessa natureza aconteçam em prejuízo do país, da sociedade e da indústria. O que o Brasil quer é um sistema eficiente e que ofereça uma operação segura.

Na sua intervenção no ENAI, o senhor falou em medidas extraordinárias para o câmbio. O que são estas medidas?

São medidas defensivas, porque estamos diante de um momento extraordinário. Não é extraordinário o juro nos Estados Unidos estar praticamente negativo? Ou seja, alguém se financia em dólar, a juro zero, e vai investir nas economias

HIT PRINT
WIRELESSLY



LIBERTE-SE.

Imprima **WIRELESS** com HP Photosmart.



Com a nova HP Photosmart,
você pode imprimir Wireless
de qualquer lugar da sua casa.
Compre já por um preço incrível.

www.hp.com.br/wireless

emergentes na moeda local. Isso é um movimento especulativo. Diante disso, nós vamos ficar inertes até os Estados Unidos resolverem mexer na taxa de juros? A China atrela inteiramente sua política cambial ao dólar que se desvaloriza, e ganha competitividade. Por conta disso, o Brasil assiste a uma crescente penetração de produtos asiáticos em mercados praticamente cativos do Brasil, como a Argentina, por exemplo. Temos que estar vigilantes, atuar diante dessas circunstâncias. Do mesmo modo que o artificialismo cambial, no sentido de produzir uma desvalorização

a qualquer preço, é condenável, esse câmbio que temos aí é artificial. Porque os fatores que estão determinando a desvalorização do dólar decorrem de opções e decisões que não controlamos. O governo não pode permitir que a indústria venha a ser atingida de forma grave a ponto de perder posições no mercado internacional que foram duramente conquistadas.

Mudar a legislação cambial seria uma alternativa?

Sim, é necessário atualizar a legislação cambial, que remonta à época que havia escassez de divisas. Ela era voltada exatamente para estimular o ingresso e dificultar a saída de divisas. Agora temos uma situação nova, em que não há escassez. Então a legislação tem de ser mais liberal em relação à possibilidade da saída de divisas. Temos de atuar em todas as frentes, não podemos descartar nenhuma medida. Acho que há disposição de atuar nessa questão com a compreensão de que é preciso defender o setor exportador. Como e o que fazer, é evidente, que não se anuncia de antemão, mas a postura vigilante para que essa situação não se agrave em prejuízo da indústria é o compromisso fundamental.

Qual é o câmbio de equilíbrio para o setor industrial?

Não me arriscaria a entrar nessa seara, no entanto, não há dúvida de que qualquer empresário sabe que essa taxa de câmbio atual não remunera o exportador. Isso signi-



fica que, no médio prazo, essa empresa ficará deslocada do mercado e o Brasil perderá espaço no comércio internacional. E o que é mais grave: como somos uma economia razoavelmente aberta, as tarifas de importação são baixas, isso significa que vai haver uma penetração crescente de produtos importados, o que vai contribuir também para deslocar o produto nacional. Se a cobrança do IOF não tivesse sido instituída, o Real estaria mais valorizado ainda. Reconhecemos que é uma questão complexa, porque, estruturalmente, a tendência do dólar é de se depreciar, em função dos imensos proble-

mas que a economia americana tem de colossal *déficit* fiscal e comercial. Até que surja um novo arranjo no padrão monetário internacional, os países emergentes passam a sofrer muito com especulação. No Brasil ainda há um agravante, que é o diferencial da taxa de juros doméstica em relação à taxa externa.

O ministro Mantega, que esteve no ENAI, foi receptivo às demandas apresentadas pela indústria?

O ministro Guido Mantega tem sido um interlocutor muito acessível à indústria. Eu até disse que, nesses últimos tempos, os ministros da Fazenda no Brasil deixaram de ser entidades divinas e se tornaram mais acessíveis. Ele tem preocupações com essa questão da competitividade do setor exportador. E deu demonstrações, inclusive com essa medida do IOF, de que está disposto a atuar na questão do câmbio. Com relação ao acúmulo de crédito tributário na exportação, é um assunto que estamos trabalhando com o ministro. Ele não anunciou nada de concreto, mas reconhece que é uma questão importante. Como isso é uma questão urgente, a Carta da Indústria está cobrando medidas imediatas. Primeiro, resolver o acúmulo de créditos tributários do exportador e, em seguida, oferecer melhores condições de financiamento. Além disso, o ministro entendeu a preocupação da indústria de se reduzir o custo Brasil, investir em inovação e aumentar a competitividade do país.

Setor supera crise e pa

Para a indústria elétrica e eletrônica, 2009 não vai deixar saudades. O ano começou de fato três meses antes do calendário oficial, com a eclosão da crise financeira nos Estados Unidos (EUA) em setembro de 2008. A falência do banco de investimentos Merrill Lynch foi o sinal mais visível da 'exuberância irracional' a que o mercado foi levado graças às operações financeiras com derivativos e papéis sem garantias reais.

Tudo o que aconteceu a partir dali foi reflexo ou reação ao terremoto financeiro que mudou o cenário econômico mundial. Para fazer frente à crise, os bancos centrais dos principais países do mundo, inclusive o do Brasil, deram início a ações drásticas e inéditas, como a redução radical da taxa de juros, que ficou próxima de zero nos Estados Unidos, e a injeção de recursos hoje estimados em 10 trilhões de dólares para salvar bancos e empresas.

Outras medidas de incentivo foram adotadas. Assustado com o apagão na demanda, que quase paralisou a venda de celulares, carros e eletrodomésticos, o governo brasileiro iniciou uma série de medidas de desoneração fiscal, que beneficiou, especialmente, as vendas de automóveis, linha branca e materiais voltados à construção civil. No início do ano, o Banco Central deu partida a um processo gradual de redução da taxa básica de juros - o que levou a taxa Selic ao seu menor patamar histórico, de 8,75% ao ano.

O epicentro da crise no Brasil durou nove meses - de outubro de 2008 a junho de 2009. "Foi curta, porém forte o suficiente para produzir impactos desiguais ao longo de toda a cadeia produtiva durante o ano", avalia o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato. Segundo ele, o resultado é que a indústria eletroeletrônica vai fechar 2009 com queda no faturamento estimada em 9%.

"O pior já passou", acredita Barbato. "Os mais recentes indicadores nos dão motivos para acreditar que agora a derivada aponta para cima", comemora.



Humberto Barbato

arte confiante para 2010

O diretor da área de Economia da entidade, Antonio Corrêa de Lacerda, reforça esta expectativa. “É possível estimar em 5% o crescimento do PIB no ano que vem”. Ele lembra que o mercado interno está em expansão, graças ao crescimento da massa salarial, à retomada do crédito e à gradual recuperação da economia mundial.



Antonio Corrêa de Lacerda

Quanto aos reflexos desse quadro para a indústria eletroeletrônica, Lacerda destaca que a cada ponto percentual de crescimento do PIB correspondem dois pontos de crescimento potencial do setor eletroeletrônico. “Se a economia brasileira crescer em ritmo próximo a 5%, a indústria eletroeletrônica pode chegar a crescer 10%, em 2010”, afirma.

Esse índice seria de fato expressivo se o cenário fosse de crescimento contínuo ano a ano - o que não é o caso -, uma vez que a base de comparação é o ano de 2009, que vai encerrar em queda.

Outra razão para deixar o champanhe no congelador é a hipótese de retorno da onda vermelha no setor financeiro. “Novo tsunami pode surgir de repente no horizonte internacional, levando de roldão o otimismo hoje acalentado por muitos”, alerta Lacerda. “Ainda há motivos para desconfiança, uma vez que as causas da crise não foram atacadas - só os seus efeitos”.

A expectativa positiva quanto ao próximo ano é comum a todos os setores que participam da **Abinee**. Para a maioria, o desempenho em 2010 mais se parece a uma corrida de

recuperação. O objetivo é recuperar o tempo perdido, retomar a produção, reforçar os estoques e alcançar enfim o patamar vigoroso do primeiro semestre de 2008. Mas há setores que já sonham com um crescimento acima de 10% ou 15%, em 2010, e em anos subsequentes.

Copa e Olimpíadas

Depois de um excepcional 2008, com o setor crescendo 21% graças aos investimentos em infraestrutura para a implantação da tecnologia 3G, e à venda crescente de celulares, as indústrias de equipamentos de Telecomunicações amargaram resultados negativos em 2009.

Paulo Castelo Branco, diretor da área na **Abinee**, confirma a expectativa positiva em relação ao desempenho do setor em 2010, especialmente se o governo der início efetivo ao Plano Nacional de Banda Larga. O projeto visa massificar a internet rápida para as faixas de renda mais baixa da população e levá-la para todos os pontos do país, até os mais remotos. Estima-se que o plano vai envolver recursos entre R\$ 30 bilhões e R\$ 40 bilhões distribuídos ao longo de três a cinco anos.

Outra iniciativa que está na mira da indústria de telecomunicações é a possível definição do marco regulatório para a 4ª geração de telefonia móvel e de transmissão de dados sem fio. “A Copa do Mundo de futebol, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, exigem que já tenhamos implantada a 4ª geração”, explica Castelo Branco. “Até lá, o mundo desenvolvido já terá implantado este sistema e vai querer

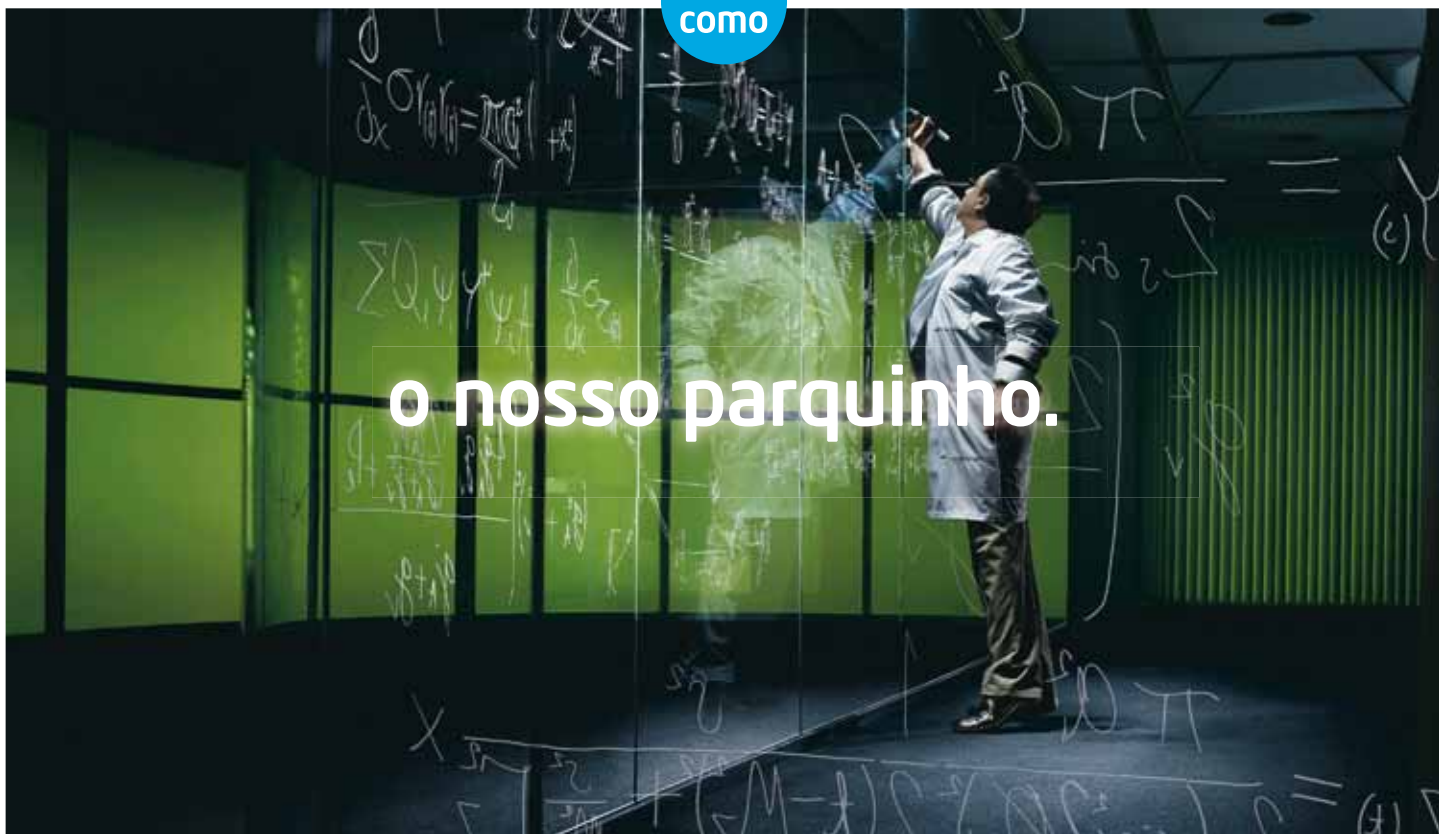


Paulo Castelo Branco



seu parquinho

não é
como



o nosso parquinho.

Nem precisa dizer que não temos medo de calculadora.
De fato, empregamos mais de 3.600 Ph.Ds. vindos dos quatro cantos do mundo. Mesmo que nem todos falem o mesmo idioma, todos nós conversamos fluentemente no idioma universal das frações e co-senos. Saiba mais em www.intel.com.br/futuro



Apaixonados pelo Futuro™



utilizar esse recurso aqui no Brasil”. Para isso, é importante que a Anatel conclua em 2010 a destinação de faixas de frequência, especialmente da faixa de 2,5 GHz, que pode ser compartilhada pela telefonia celular de alta velocidade e pela rede WiMax (banda larga sem fio).

“A definição do marco regulatório é essencial para que as indústrias e os prestadores de serviços façam os investimentos necessários em capacitação de mão de obra, e possam planejar os seus aportes”, diz Castelo Branco.

Criada há quatro anos, a área de Equipamentos de Segurança Eletrônica da **Abinee** aposta, também, na Copa e nas Olimpíadas como oportunidades para a alavancagem dos negócios. Segundo o diretor Eduardo Vinocur, o setor reúne fabricantes e importadores de alarmes eletrônicos, sensores de presença, câmeras e gravadores digitais de imagens e diversos outros produtos, sistemas e serviços.

No caso dos dois grandes eventos esportivos previstos para os próximos anos, Vinocur destaca que é fundamental reduzir a exposição de risco dos atletas, através do uso de equipamentos e sistemas eletrônicos. “A atenção da população e o foco da mídia nos assuntos de segurança impulsionarão o nosso setor”.

Hoje, o setor vive um momento de transição e de regulamentação. “Já foi editada e publicada uma norma técnica para as cercas elétricas. Agora, está sendo preparada a norma dos alarmes eletrônicos. O passo seguinte é editar normas para as câmeras e gravadores digitais de imagens”, explica Vinocur. Depois de registrar vendas de US\$ 215 milhões, em 2006, em equipamentos de segurança eletrônica, o setor deve faturar US\$ 300 milhões, neste ano, e chegar a cerca de US\$ 500 milhões até 2012.



Eduardo Vinocur

Seguro antiapagão

A Copa do Mundo e as Olimpíadas pressupõem comunicação em escala planetária, online, instantânea, de alta velocidade, exigindo, por isso, infraestrutura atualizada, potente e confiável.

Ligando tudo, fornecendo energia com segurança e certeza de entrega, sem risco de apagões, é preciso dispor de um sistema elétrico capaz de gerar, transmitir e distribuir energia para todo o país. Até aqui entram as indústrias de equipamentos de telecomunicações e de GTD (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica) da **Abinee**, além de outros setores, como automação, informática, material elétrico de instalação, equipamentos industriais, sistemas de segurança eletrônica, serviços terceirizados de manufatura, utilidades domésticas, componentes elétricos e eletrônicos.

A área de Telecom entra na base, fornecendo infraestrutura, e na ponta, oferecendo celulares e todos os equipamentos para comunicação, enquanto GTD dá a sustentação a todas as demais atividades.

“Nos últimos quatro anos, o país investiu pesadamente nos grandes sistemas de transmissão e no fortalecimento das interconexões regionais”, informa Newton Duarte, diretor da área de GTD da **Abinee**. “O próximo passo é investir na subtransmissão, levando esses grandes pacotes de energia para subestações menores, com tensões de 230 kV e 138 kV, que atendem cidades e bairros”.

Ele destaca, no entanto, que além dos investimentos em subtransmissão é necessário adicionar grandes pacotes de energia à capacidade de geração hoje disponível, que serviriam inclusive para suprir a demanda no caso de um acidente como o apagão de novembro, que afetou 11 estados. “De 2003 a 2008 ficamos sem deflagrar grandes



PARCEIRO GLOBAL DA FORMULA 1™

Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. *O fone de ouvido Bluetooth não é fornecido. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. **Função Time Machine Ready disponível apenas para o sinal da TV digital aberta (via conexão RF). HD externo não fornecido. A função de gravação não iniciará para programas protegidos contra cópias (direitos autorais). Cabe as emissoras de TV definirem quais programas serão protegidos. Fotos ilustrativas.

O logo FI FORMULA 1, FI, FORMULA ONE WORLD CHAMPIONSHIP, GRAND PRIX e logos relacionados são marcas registradas da Formula One Licensing BV, uma empresa do grupo Formula One.



**DESTA VEZ,
A TECNOLOGIA
ULTRAPASSOU
TODOS OS LIMITES.
INCLUSIVE
OS DA TV.**

**LIVE BORDERLESS™.
ULTRAPASSE OS
LIMITES DA IMAGEM.**

O design ultrafino, sem moldura externa, e a tecnologia LED garantem uma experiência única, com imagens perfeitas, e vão revolucionar o seu jeito de assistir à TV. A nova LIVE BORDERLESS™ ainda vem com conexão Bluetooth* e função Time Machine Ready** para você gravar a programação em HD externo. É a mais alta definição em tecnologia.



SL90QD

www.lge.com.br

www.bloglge.com.br





projetos de geração. Assim, é importante dar andamento às obras das hidrelétricas do Madeira, Belo Monte e Teles Pires

entre outras”.

Newton Duarte lembra que uma seca não muito prolongada colocaria em risco o fornecimento normal de energia. “Mesmo com sua capacidade máxima, os reservatórios das hidrelétricas suportariam a geração de energia por um período de apenas nove meses sem chuvas – a partir daí o sistema entraria em escala de prioridades”. Em passado recente, os reservatórios suportariam até 30 meses sem chuvas.

Para superar esse gargalo e não depender exclusivamente do regime de chuvas, o diretor da **Abinee** sugere, além de agilizar as obras das hidrelétricas projetadas, a construção e entrada em operação das termelétricas de ciclo combinado (gás natural e vapor), que são muito mais baratas e eficazes, do ponto de vista energético, que as termelétricas a óleo combustível ou carvão, além de menos poluentes. “Há hoje no país uma sobra de gás natural correspondente a 20 milhões de m³. O importante é disponibilizar este combustível a preço compatível para as usinas e deixá-las aptas a entrar em operação sempre que for necessário para suprir eventuais falhas no sistema ou secas prolongadas”.

As obras de infraestrutura já projetadas e a demanda em alta levam o setor de GTD da **Abinee** a prever índices de crescimento de dois dígitos nos próximos anos - a começar em 2010. Para reforçar esse otimismo, Duarte aponta também outro importante indicador - o nível de ocupação da indústria. “Quando o nível de ocupação da capacidade produtiva começa a superar os 82% isso é sinal de que os investimentos para ampliação devem recomeçar logo”. Ele cita como exemplo os setores de mineração, siderúrgico, papel e celulose.

Pré-Sal rima com nacional

De todas as promessas de investimento que brilham no horizonte, nenhuma traz tantos zeros antes da vírgula quanto os projetos relacionados à exploração de petróleo no mar profundo das bacias de Santos e de Campos (RJ). Só o Plano de Negócios da Petrobras, focado nos anos 2008 a 2013, atinge US\$ 174 bilhões. E há muitos outros bilhões envolvidos, uma vez que a Petrobras não é a única empresa que vai participar da exploração do Pré-Sal.

No pacote de investimentos entram usinas de refino de petróleo, plataformas marítimas, oleodutos, indústrias petroquímicas, navios, navieças e mais uma infinidade de atividades industriais e de serviços, para os quais a indústria eletroeletrônica pode fornecer um conjunto de cinco sistemas: sistema elétrico, de automação industrial, instrumentação, medição fiscal e comunicações.

O grande risco é que o fornecimento desses equipamentos elétricos e eletrônicos de alto valor agregado acabe acontecendo a partir do exterior, excluindo as indústrias instaladas no país - como já aconteceu recentemente no caso da Usina Abreu Lima, em Pernambuco, cujo sistema de automação veio do exterior como um ‘pacote fechado’, sem que as indústrias locais tivessem chances reais de competir.

A brecha legal para a importação de sistemas completos está para ser fechada. A regra atual, estabelecida pelo Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo), prevê um índice de 65% de conteúdo local para cada projeto. No caso da construção de um petroleiro, por exemplo, só a compra de aço e alguns serviços para sua fabricação já responderia por este percentual global, deixando o fabricante livre para buscar em qualquer região do mundo os fornecedores para os demais sistemas do navio.



Newton Duarte



Escolha.



MOTOROLA DEXT™ COM MOTOBLUR™. SEUS MUNDOS EM UM SÓ. ESCOLHA.

Ogilvy



TUDO O QUE VOCÊ PRECISA EM UM SÓ LUGAR.

Twitter, Facebook™ e Orkut* – atualize seu status, em todos, de uma única vez.

Visualize todos os seus contatos: agenda, e-mails pessoal e do trabalho e sites de relacionamento em um só lugar.

Baixe milhares de aplicativos** através do Android Market.

Fácil acesso a serviços com o Claro Widgets.

Touchscreen, Wi-Fi, 3G, GPS e 8GB de memória.

Tudo isso, só na Claro. Afinal, só quem foi a primeira a trazer o 3G para o Brasil poderia trazer o MOTOBLUR para você.

EXCLUSIVO NA CLARO.

HELLOMOTO™
MOTOROLA.COM

A MOTOROLA e o logotipo do M estilizado estão registrados no Escritório de Patentes e Marcas Registradas dos Estados Unidos. Todos os demais nomes de produtos e serviços são de propriedade de seus respectivos donos. © Motorola, Inc. 2008. Todos os direitos reservados. Imagens ilustrativas. *Serviço disponível a partir de dezembro de 2009 e atualizado automaticamente no seu celular. **Aplicativos gratuitos e/ou pagos dependendo da disponibilidade.



“O que a **Abinee** e outras entidades industriais pretendem é estabelecer esse mesmo índice para cada um dos sistemas”, explica Paulo Sérgio Galvão, gerente regional da **Abinee** no Rio de Janeiro, que representa a entidade nas discussões do Prominp. “A Agência Nacional do Petróleo deve colocar em consulta pública ainda neste mês de dezembro a Portaria nº 21 que estabelece este novo procedimento para a área de refino, que será mandatório depois de ratificado”.

Recursos para a expansão

De onde virá o dinheiro para os investimentos produtivos no Pré-Sal, na infraestrutura do país e na expansão industrial, já que a taxa de poupança dos brasileiros é historicamente baixa e insuficiente para suprir a demanda por tantos recursos? Na cartilha dos economistas ortodoxos, a poupança precede o investimento. Ou seja, se o Brasil não tem poupança, não haverá investimento e o impulso do crescimento acabaria em inflação ou recessão.

Quem segue, no entanto, o catecismo heterodoxo de Lord Keynes, cujas ideias voltaram com força ao debate econômico depois da crise de 2008, pensa diferente, como explica Antonio Corrêa de Lacerda. “Não é a poupança um pré-requisito do investimento, mas justamente o contrário. O que estimula o ‘espírito animal’ do investidor produtivo é uma expectativa firme de crescimento da demanda. A palavra-chave, portanto, é a criação de fontes alternativas de financiamento e crédito que independam de uma poupança prévia”.

Lacerda aponta as fontes alternativas para obtenção dos recursos necessários à retomada dos investimentos: “o mercado de capitais, as fontes públicas de financiamento (BNDES, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, entre outros), o mercado financeiro, incluindo aí os fundos de

pensão, fundos mútuos e outros”. Ele destaca, ainda, a bem sucedida experiência brasileira de aproveitamento da poupança externa, especialmente o investimento direto, que poderia complementar esse aporte de valores.

Keynes parece ter mais adeptos entre os executivos e empresários, ainda que eles não se mostrem muito dispostos a levar adiante esse debate acadêmico. A percepção clara da maioria deles é a de que a retomada dos investimentos já começou de forma ainda gradual, porém firme e segura. Dois diretores da **Abinee** seguem nessa trilha: Nelson Ninin, da área de Automação Industrial, e Umberto Gobatto, de Equipamentos Industriais.



Nelson Ninin

“A gente já está vendo os projetos saírem das gavetas e ganharem as pranchetas”, afirma Ninin. Ele cita especialmente as indústrias siderúrgicas, as plantas de etanol, e também os setores químico, petroquímico, papel e celulose, cimento, farmacêutico e mineração. Vários desses projetos foram engavetados depois de setembro de 2008 e ganham nova chance agora. “São projetos de longa maturação cuja demanda por automação pode surgir em 2010 e, principalmente, em 2011 e 2012”.

A retomada dos investimentos na área de açúcar e álcool anima também o diretor de Equipamentos Industriais da **Abinee**, um setor que depende em parte da demanda nascida de novos projetos industriais ou da expansão dos já existentes. Umberto Gobatto lembra que as obras nesse segmento não pararam - houve uma redução no ritmo, alguns projetos foram suspensos e outros nem sequer iniciados. A expectativa, agora, é a superação dessa fase de acomodação e o reinício dos projetos. Quanto a outros setores que demandam equipamentos e sistemas de automação, a confiança é depositada na indústria de petróleo e gás, e na indústria naval, cujo ritmo será ditado pelo Pré-Sal.

Se você nunca fica em casa por que sua TV tem que ficar?

Edição especial **Nokia N85** com TV Digital*.



NOKIA Nseries

- > Câmera de 5 megapixels com tela de alta definição
- > Jogos on-line
- > Internet com velocidade de banda larga
- > GPS com navegação assistida por voz e Nokia Maps
- > Receptor de TV Digital Bluetooth Nokia SU-33WB



Nokia N85.
Sua programação favorita sempre à mão.



A crise iniciada em setembro de 2008 produziu impacto imediato sobre oferta e demanda dos equipamentos seriados. As indústrias estavam altamente estocadas e reduziram rapidamente a sua produção com a queda verificada na demanda, e o ajuste entre oferta e demanda só começou a acontecer a partir do 3º trimestre deste ano. “Agora a situação se inverteu. As fábricas estão a pleno vapor para repor estoques, afirma Gobatto. “E já se nota até falta de alguns produtos e componentes. É um fenômeno global”, diz.

No caso dos equipamentos de ciclo longo de produção, os efeitos da crise só foram sentidos no final do primeiro semestre deste ano, quando chegaram ao fim as encomendas e os projetos em andamento, e, neste segundo semestre, o segmento chegou ao ápice da crise. “A esperança é a retomada dos investimentos industriais e no setor de infraestrutura. Mas teremos que entrar em 2010 e até 2011 para recuperar os níveis de produção de 2008”, prevê Umberto Gobatto.

Marola ou tsunami?

Depois de setembro de 2008, o presidente Lula lançou uma de suas frases polêmicas, que ecoou durante semanas e meses, questionando se a crise internacional chegaria ao Brasil como tsunami ou como ‘marolinha’.

Os números de 2009 da **Abinee** mostram que a crise impactou fortemente a indústria elétrica e eletrônica, que foi obrigada a reduzir a sua produção e as suas vendas ao mercado externo. “Não foi arrasador quanto um tsunami nem tão suave quanto marola em praia rasa”, acredita o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato. “O impacto foi

forte, intenso, e causou estragos pesados em várias áreas da **Abinee**, mas teve curta duração e poupou alguns poucos setores da nossa indústria”.

Quem saiu quase ilesa da crise foi a indústria de informática. As vendas de PCs em 2009 devem de aproximar das registradas no ano passado. “O futuro que se avizinha parece promissor, auspicioso”, projeta Antonio Hugo Valério, diretor da área de Informática. Ele acredita em vendas de até 15 milhões de PCs em 2010, um crescimento de 25%.

Claro que tudo depende da renovação, ainda em dezembro de 2009, da chamada Lei do Bem, que

estabeleceu um processo bem sucedido de desoneração tributária, cujas consequências só poderiam ser esperadas no melhor dos mundos. Depois de todo esse esforço, a propalada queda na arrecadação não aconteceu. Em 2005, a arrecadação de tributos com a venda de computadores correspondia a R\$ 1 bilhão. No ano passado, em plena vigência da Lei do Bem, esse número saltou para R\$ 1,8 bilhão.

“Não há mágica nisso”, explica Hugo Valério. A redução de preços dos computadores pessoais estimulou a compra pelos meios legais e desestimulou o chamado mercado cinza, que não gera imposto. “O consumidor percebeu a enorme vantagem de comprar um produto legal, de melhor qualidade, com garantia do fabricante, com *software* oficial e com varejista conhecido e endereço fixo”, diz.

Além do aumento da arrecadação, 10 mil novos empregos diretos foram criados. As vendas de PCs cresceram três vezes, passando de quatro milhões para 12 milhões. “Somos hoje o quarto ou quinto mercado de computadores do mundo”, revela Hugo Valério.



Umberto Gobatto



Hugo Valério

Integrante da mesma família de negócios, as empresas de Manufatura em Eletrônica associadas à **Abinee**, que montam computadores e celulares para grandes clientes, responsáveis pela administração da marca do produto, acompanharam em 2009 o desempenho do setor de informática. “Mantivemos o volume de produção da linha de PCs”, afirma Jorge Eduardo Funaro, diretor da área. “Sentimos, no entanto, um impacto negativo forte na área de celulares”.

Funaro está otimista com relação a 2010, especialmente por acreditar na renovação da Lei do Bem e no programa de massificação da banda larga pelo país, que, segundo ele, vai gerar demanda por produtos do chamado *back office*, como centrais telefônicas, suítes e roteadores.

O maior desafio do setor é a concorrência com produtos chineses acabados. Para ampliar o conteúdo local, lembra o executivo, é preciso escala de produção. “O que produzimos aqui, lá na China é fabricado numa escala 10, 12 vezes maior”, afirma Funaro. Ele lembra também que, na China, as indústrias de componentes, as CMs (empresas terceirizadas de manufatura) e os detentores da marca estão muitas vezes lado a lado, o que torna o processo mais ágil, barato e eficaz.

Vida em construção

Responsável no país por 70% da demanda de Material Elétrico de Instalação, o mercado de autoconstrução quase não foi afetado pela crise. “De início, houve o susto”, lembra Sérgio Lima, diretor da área de Material Elétrico de Instalação da **Abinee**. “O consumidor parou para pensar e enxergar o tamanho da crise. Aos poucos ele verificou que seu emprego não foi afetado,



Jorge Funaro

que seu salário foi mantido. Depois dos quatro primeiros meses de 2009, o mercado de construção retomou o seu movimento anterior e junto com ele seguiu o nosso setor. Hoje, a situação está igual a 2008”, garante.

O resultado é que a indústria de Material Elétrico foi a única a registrar crescimento, em 2009, ainda que marginal, entre todas as demais áreas da **Abinee**. Além do mercado de autoconstrução, o setor é dividido em dois outros blocos, segundo o tipo de demanda. De um lado estão os fornecedores de material elétrico de instalação para as obras de infraestrutura, como portos, aeroportos, rodovias e ferrovias. De outro, as empresas fornecedoras de material para residências ou edifícios comerciais.

A expectativa para 2010 é de crescimento, especialmente por conta dos planos e ações governamentais voltadas a estimular a construção de casas populares e para a classe média. Sérgio Lima conta, também, com a retomada dos investimentos industriais e na infraestrutura do país.

Em 2010, concretiza-se, também, a implantação do padrão brasileiro de plugues e tomadas, medida que não deverá interferir no desempenho do setor.

“O novo padrão vai, na verdade, organizar e disciplinar o mercado”, explica Lima. O padrão foi definido depois de muito estudo e análise, de órgãos como Cobei, ABNT e Inmetro, além de organizações e representantes da sociedade civil, como a **Abinee**.



Sérgio Lima

Os fabricantes de eletrodomésticos e de eletrônica de consumo embarcaram plenamente na definição do novo padrão de plugues e tomadas, e acataram a solução, segundo José Paulo Aleixo Coli, diretor da área de Utilidades Domésticas da **Abinee**.

Ele lembra de outro fato recente e relevante para o setor - o processo de desoneração tributária que beneficiou os eletrodomésticos da linha branca, como fogões geladeiras. Criada em abril, a desoneração foi renovada em outubro, e vai até janeiro de 2010. “A novidade, no caso dessa renovação, foi a vinculação da redução tributária à eficiência do produto no consumo de energia”, diz Coli. Aparelhos que consomem menos energia, recolhem menos IPI. Os que gastam mais, pagam mais.

“Foi uma decisão acertada do governo, que favoreceu o consumidor e, também, as empresas que investiram fortemente em tecnologia para oferecer ao mercado um produto de melhor qualidade e comprovada eficiência energética”, afirma Coli. Por conta desse processo, algumas empresas que fabricam produtos de linha branca devem registrar crescimento acima de 25%, em 2009.

Para 2010, Coli espera a manutenção da política de desoneração adotada neste ano ou, no mínimo, a sua redução gradual. Para ele, já é positiva a percepção dos empresários quanto aos efeitos da Copa do Mundo e das Olimpíadas em relação aos negócios do setor, especialmente para a linha marrom.



João Paulo Coli

Exportações em plano inclinado

A área de Relações Internacionais da **Abinee** nada teve para comemorar em 2009. Os acordos bilaterais não avançaram, assim como as negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio. O Mercosul acumulou retrocessos. Medidas administrativas adotadas principalmente por Argentina, Venezuela e Equador impediram o livre fluxo do comércio intrabloco, como prevê o Tratado de Assunção.

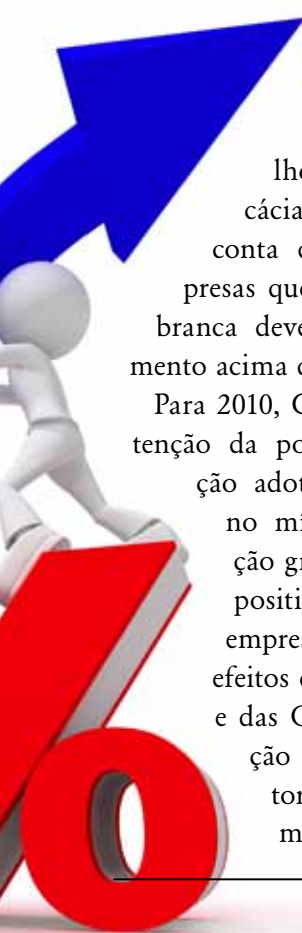
Os países do Mercosul e da Aladi, que respondem por cerca de 53% da pauta brasileira de exportações da indústria eletroeletrônica, ergueram barreiras administrativas. A Argentina, através das licenças não-automáticas de importação, estendeu de 60 dias para 120 ou 180 dias o prazo de liberação de produtos.

“Na área têxtil, a coleção primavera-verão chegava no outono ao país”, ironiza o gerente de Relações Internacionais da **Abinee**, Mario Roberto Branco. Na área eletroeletrônica, o resultado foi a redução das exportações brasileiras para a Argentina em mais de U\$ 450 milhões, com queda de 20%. No caso dos países que formam a Aladi, a queda foi ainda mais acentuada, de 35%.

Para mudar este quadro preocupante, a diretora da área de Relações Internacionais da entidade, Maria Teresa Bustamante, propõe que os postulantes à Presidência da República no ano que vem considerem três temas cruciais para o comércio exterior. Segundo ela, a primeira condição é a dotar a Camex de autonomia nas negociações comerciais brasileiras. Outro ponto é a necessidade da participação efetiva das entidades empresariais nas mesas de negociação. Ela destaca, também, a prioridade de se criar uma Secretaria específica para atender às



Maria Teresa Bustamante





ORTENG

Soluções em Sistemas
de Energia e Automação

Competência

Experiência

Tecnologia

Qualidade

Competitividade

Inovação

Sustentabilidade

Responsabilidade Social

Via Expressa, nº3850 - Cincão
32370-485 - Contagem - MG
Tel.: 31 3399-6719
Fax.: 31 3391-1998
www.orteng.com.br
orteng@orteng.com.br



questões aduaneiras. “Se isto não for levado em consideração por quem vier a dirigir o país no próximo mandato,

poderemos amargar um compromisso ainda maior das nossas exportações”, conclui Maria Teresa.

Componentes, a luta continua

Francisco Rosa, diretor da área de Componentes Elétricos e Eletrônicos da **Abinee**, espera para 2010 a implantação de uma política abrangente para o setor. Tal programa deve contemplar a adoção de um regime tributário especial, que supere a estrutura perversa hoje vigente, que privilegia a importação do produto acabado. Deve, também, promover a criação de um ambiente suficientemente atrativo para os investimentos, capaz de atrair grandes e pequenos investimentos na produção local.

Rosa lembra que a inovação tecnológica migrou do produto final para o componente, daí a importância de atrair novos *players* e fortalecer a indústria já instalada no país.

Ele acredita que o Brasil já tem uma vocação para atuar na área de componentes elétricos e de eletrônica de potência. “São produtos que não estão na fronteira da tecnologia, mas fornecem divisas para o país”, diz. O sonho de atrair um gigante da área de semicondutores, poderia ser acompanhado, segundo ele, de um programa de aplicação imediata que atraia empresas de pequeno e médio portes e beneficie as indústrias que já respondem pela produção de componentes no país.

“Fortalecer a indústria de componentes é estimular a geração de conhecimento dentro do próprio país, é desenvolver inteligência e centros de pesquisas nas universidades, é promover a criação de cen-

tros de excelência na área tecnológica”, afirma Francisco Rosa. Todos esses sonhos talvez não aconteçam em 2010, mas constituem um bom ponto de partida para um programa de desenvolvimento tecnológico da próxima década.



Francisco Rosa

Responsabilidade Socioambiental

“A indústria eletroeletrônica brasileira está comprometida em colaborar com o esforço global em favor da estabilização do clima”. Com essa declaração, André Saraiva, diretor de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**, resume os objetivos e o es-

copo principal de sua área. Apesar de responder por apenas 8,8% das emissões brasileiras de gases, a indústria está comprometida com as ações ambientalmente sustentáveis.

Exemplo disso é o engajamento da **Abinee**, representada por Saraiva, nos principais fóruns que apontam soluções focadas na preservação do meio ambiente, ligados ao Conama e a diversos órgãos estaduais. A **Abinee** apresentou suas ideias para a definição da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O projeto já tem o texto fechado e deve ser regulamentado possivelmente em 2010. Um dos conceitos presentes nessa política é a da logística reversa, para trazer de volta o chamado lixo eletrônico, decorrente do descarte de pilhas, baterias, computadores, lâmpadas. Outro conceito é o da responsabilidade compartilhada pelo consumidor, pelo poder público, fabricantes e varejistas.

“Vamos tratar, em 2010, da regulamentação de um modelo de logística reversa”, lembra. “A pauta socioambiental será bem extensa, destacando temas como licenciamento ambiental, Código Florestal, Pagamentos por Serviços Ambientais e Mudanças Climáticas”, conclui Saraiva.



André Saraiva

Enitec avalia editais de subvenção da FINEP

Promovido pela Protec, o 8º Encontro Nacional da Inovação Tecnológica (Enitec), teve como tema principal a Inovação Tecnológica para Competitividade e Sustentabilidade. O evento contou com a participação de representantes da indústria, da Rede de Entidades Tecnológicas Setoriais (Rets) e de agências de fomento públicas e não governamentais, firmando-se como um espaço de interação e debate entre sociedade civil e governo

Ao abrir o evento, realizado em outubro, em São Paulo, o presidente da Abinee e do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica - Protec -, Humberto Barbato, afirmou que a sustentabilidade deve ter na Inovação o vetor para o desenvolvimento tecnológico e para a competitividade do país. “Para tanto, suas políticas devem andar lado a lado, visto que têm procedimentos complementares”, disse.

Na oportunidade, Barbato abordou, também, um dos temas que preponderaram os debates, ou seja, a análise dos resultados práticos dos editais de Subvenção Econômica da FINEP. Segundo ele, uma pri-

meira avaliação mostrou que apenas 14% das empresas declararam ter finalizado o projeto após 3 anos - prazo máximo do apoio financeiro dado pelo edital.

Ele destacou que isso decorre da própria natureza dos projetos aceitos, muitos deles de caráter claramente acadêmico. “Em função disso, o Brasil é, hoje, um grande produtor de *papers*, mas ainda está longe de registrar patentes tecnológicas em escala suficiente que lhe garanta espaço entre os grandes *players* mundiais em setores estratégicos”, afirmou.

Neste cenário de desafios, Barbato disse que muitas empresas conseguem atuar de forma competitiva, baseando-se na Inovação. “É o caso das empresas Laboratório Cristália e Grupo Combustol & Metalpó, agraciadas neste evento com o prêmio Inovar para Crescer, ressaltou.

Participando do evento, o secretário de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Francelino Grando, anunciou a transformação, até o fim do ano, da atual Secretaria de Tecnologia Industrial em Secretaria Nacional de Inovação. “A missão da nova secretaria é agregar valor a processos e produtos visando à inserção competitiva do país em uma economia sustentável,” disse Grando.

Ele acrescentou que a grande novidade da secretaria é a caracterização de que o desenvolvimento somente é possível sobre bases sustentáveis. “Há



Humberto Barbato

um foco na mudança do sistema produtivo e no primeiro insumo da produção, que é a energia, esta é uma área que o governo brasileiro ainda não tinha qualificação adequada”, afirmou.

Subvenção

Na sequência do Enitec, o painel Inovação Tecnológica, Avaliação de Resultados apontou algumas inadequações presentes no edital Subvenção Econômica da Finep. Segundo o consultor da Rets, Fernando Varella, o edital ainda foge ao princípio do artigo 19, da Lei de Inovação, de criar um apoio consistente para elevar o nível de competitividade dos produtos brasileiros.

Para o diretor-geral da Protec, Roberto Nicolsky, esse tipo de programa deve priorizar projetos mais curtos, que resultem na colocação de produtos inovados no mercado e provoquem o crescimento do PIB. “Os projetos financiados precisam ter prazos viáveis e uma expectativa de quando estarão no mercado. Do



Roberto Nicolsky

contrário, as empresas continuarão recebendo recursos de diferentes editais e projetos, sem comprovar a utilização correta destes valores e os benefícios para o setor produtivo”, disse Nicolsky.

Outro ponto tratado no Enitec foi a concentração de recursos ao longo dos quatro editais. Desde 2006, 19% das empresas receberam R\$ 694 milhões da Finep, o que corresponde a 47,7% do total

de recursos disponibilizados pela financiadora nos quatro anos do programa.

Para tratar destas questões, a Rets e a Protec vão propor à Finep que o Programa de Subvenção Econômica à Inovação, passe a ter temas abertos e não mais os 18 tópicos exclusivos, com projetos mais curtos, objetivos e baseados na competência das empresas para reduzir o risco. Ao BNDES vão levar a proposta para a criação de um programa de participação nos resultados para todos os setores, a exemplo do que o banco já tem para a área de fármacos.

Presidente da Abinee participa da entrega do manifesto da Inovação ao presidente Lula

Acompanhando o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou, em outubro, juntamente com um grupo de empresários, de audiência com o presidente Lula para entrega do manifesto **Inovação: A Construção do Futuro**, elaborado a partir dos debates realizados no 3º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria.

O documento prevê um intenso trabalho conjunto entre iniciativa privada e poder público em prol da inovação. De acordo com o manifesto, a meta é dobrar o número de empresas inovadoras brasileiras nos próximos quatro anos, saltando de 30 mil para 60 mil empresas, fortalecendo a Iniciativa Nacional pela Inovação (INI), envolvendo o setor público e a iniciativa privada.



De acordo com o plano, a INI deverá ter uma estrutura com ações específicas de cooperação, articulação, mobilização, capacitação e comunicação, com metas e responsabilidades individuais.

Para tornar a inovação o motor de promoção da competitividade brasileira, a CNI coloca no manifesto algumas das dimensões de atuação. A primeira é tornar a inovação uma prioridade estratégica das empresas, independente do porte e setor de atividade. Também se procurará estimular e fomentar o movimento de inovação mediante apoio público, além de ampliar a participação nas discussões para aperfeiçoamento da política de fomento à inovação.

Windows®. A vida sem limites.
A Positivo recomenda o Windows 7.

JWT.COM.BR

NOVO NOTEBOOK
POSITIVO PLATINUM

ALTA TECNOLOGIA
COM DESIGN ULTRAFINO.

Processador Intel® Core™2 Solo ULV SU3500
Autêntico Windows® 7 Home Premium
Conexão Bluetooth®
Conexão HDMI
Leitor de impressão digital
Tela LED de 13,3"
Ultrafino: apenas 2,2 cm de espessura
Superleve: pesa apenas 1,6 kg
Microsoft® Office grátis por 60 dias



AUTÊNTICO WINDOWS® 7 HOME PREMIUM,
MEMÓRIA RAM DE 3GB,
HD DE 120GB,
MODEM 3G EMBUTIDO,
E A INCRÍVEL CAPACIDADE DE FAZER TUDO
ISSO CABER EM APENAS 2,2 CM DE ESPESSURA.

 Windows 7
Incrivelmente simples.

POSITIVO
Viva melhor com Positivo

Padrão brasileiro de **plugue** e **tomada** chega à última fase de implantação

A partir de janeiro de 2010, os aparelhos e equipamentos elétricos e eletrônicos sairão de fábrica com plugues e tomadas que atendem ao padrão brasileiro.

Esta é a última fase da implantação do novo padrão, que está sendo introduzido de forma gradual, visando, primordialmente, dar maior segurança às pessoas e às instalações elétricas.

Para facilitar a compreensão pelos consumidores, a Abinee preparou uma série de perguntas e respostas (veja as páginas seguintes) com o objetivo de esclarecer dúvidas frequentes sobre o processo de implantação do padrão brasileiro de plugues e tomadas.



PRODUTO	PRAZO LIMITE	
	Fabricantes e importadores	Atacadistas e varejistas
Plugues e Tomadas, cordão conector, cordão prolongador e cordão de alimentação, comercializados isoladamente	Até 1º de janeiro de 2009	Até 1º de janeiro de 2011
Aparelhos elétricos, eletrônicos e eletroeletrônicos, incorporados de plugues e tomadas, cordão conector, cordão prolongador e cordão de alimentação	Até 1º de janeiro de 2010 (<i>fabricação</i>) Até 1º de outubro de 2010* (<i>comercialização</i>)	Até 1º de julho de 2011

**Aparelhos fabricados até 31 de dezembro de 2009, incorporando plugues e tomadas 'não conforme' o padrão brasileiro, poderão ser comercializados pelos fabricantes e importadores até esta data*

plugues e tomadas

▪ Como foi escolhido o padrão brasileiro?

▪ A escolha passou por diversas análises que compararam vários tipos de modelos existentes no país, até chegar a um que atendesse à maior parte dos produtos e equipamentos comercializados na ocasião. Hoje, 80% dos plugues de dois pinos comercializados em aparelhos elétricos e eletrônicos já se encontram adequados ao padrão brasileiro.

▪ Quem decidiu?

▪ O processo de discussão, iniciado há cerca de 15 anos, foi realizado de forma democrática, com a participação de todos os agentes da sociedade, fabricantes, governo, sociedade civil e consumidores, que puderam se manifestar por meio de audiências públicas. Portanto, esta foi uma decisão coletiva, que possibilitou a participação de todos os brasileiros.

▪ Qual o objetivo da mudança?

▪ A padronização veio para facilitar a vida do usuário que convivia com mais de 14 tipos de tomadas e 12 tipos de plugues. Ela veio, também, para conferir maior segurança aos usuários e às instalações elétricas: o simples ato de ligar aparelhos com diferentes formatos de plugues e de diferentes potências, tornava uma ameaça à segurança do usuário.

▪ Os plugues e tomadas antigos não eram seguros?

▪ Devido à variedade de tomadas e plugues, os principais aspectos de segurança nem sempre eram eficazes e que ocasionavam contatos acidentais e conexões mal feitas, devido, por exemplo, às diferentes concepções, dimensões etc. Com a unificação dessa diversidade, por meio da padronização, os citados problemas foram considerados, aumentando a segurança do usuário e da instalação elétrica.

▪ Por que não foi adotado um padrão universal?

▪ Porque não existe um padrão universal. Várias tentativas em todo o mundo, inclusive da entidade internacional de normalização do setor, a Comissão Eletrotécnica Internacional - IEC -, não foram adiante. Nem mesmo a Comunidade Européia - que já estabeleceu outros padrões únicos, entre eles a moeda -, conseguiu padronizar os plugues e tomadas. Por esse motivo, muitos países, em todo o mundo, estabeleceram seus próprios padrões (são mais de 100 modelos) como os Estados Unidos, Inglaterra, França, Argentina, Espanha, Chile, Portugal etc. Quando as partes interessadas se reuniram com a ABNT para definir o padrão a ser implantado no Brasil, surgiram algumas propostas para que fossem escolhidos padrões de outros países. Mas o padrão brasileiro tinha que atender a três premissas básicas: segurança, adaptabilidade e baixo custo, o que não se verificava nos demais padrões.

▪ E porque não adotar padrão de outro país?

▪ Inicialmente a Comissão Estudo da ABNT tomou como referência o padrão Alemão, considerado o mais seguro do mundo. Porém, ele possui elevado custo, ocupa grande espaço na caixa da tomada e não permite compatibilidade com os plugues e tomadas utilizadas no Brasil. Para se chegar aos plugues e tomadas padronizados, foram considerados todos os aspectos de segurança, pequeno volume e custos menores.

▪ O que foi mudado para aumentar a segurança?

▪ A tomada tem uma cavidade que impede o choque elétrico, que, no modelo antigo, poderia ocorrer em função do contato acidental com o pino do plugue energizado. Igualmente, a cavidade impede que um pino do plugue seja inserido na tomada e o outro pino energizado fique fora, ocasionando, também, o choque elétrico.

▪ Por que existem tomadas com furos de diâmetros diferentes?

▪ Existem aparelhos que consomem mais energia (até 20 A - Ampères) e aparelhos que consomem menos energia (até 10 A - Ampères). Para ligar os de 20 A, deve-se utilizar tomadas de 4,8 mm e toda instalação elétrica deve estar adequada para ligar este aparelho, ou seja, os fios devem ser mais grossos e toda proteção (disjuntor, por exemplo) deve ser dimensionada para este consumo. Para ligar aparelhos de menor consumo (10 A), o fio pode ser mais fino.

ATENÇÃO:

⇒ Aparelhos de maior consumo só podem ser ligados em tomadas de 20 A. Aparelhos de menor consumo podem ser ligados em tomadas de 20 A e de 10 A.

⇒ Não basta apenas substituir a tomada de 10 A por uma de 20 A para ligar aparelhos de maior consumo. É preciso conferir a grossura do fio, e toda proteção, para evitar superaquecimento dos fios e, conseqüentemente, curto-circuito e incêndio.

⇒ Na dúvida, o usuário deve consultar um electricista de sua confiança.

▪ Vou ter que mudar todas as tomadas de minha casa e vou ter que comprar produtos com plugues padrão?

▪ Não. A mudança não é drástica. A quase totalidade dos aparelhos com plugues de dois pinos redondos comercializados em aparelhos eletroeletrônicos é conectável à tomada padrão.

▪ Quer dizer que os plugues novos de dois pinos vão encaixar nas tomadas atuais?

▪ Sim. As dimensões e as distâncias entre os furos da tomada padrão permitem o encaixe de plugues redondos com o formato atual em mais de 80% dos aparelhos atualmente comercializados, garantindo a conectividade dos plugues e das tomadas antigas com os plugues e tomadas padrão.



Não permite contato acidental



Não permite inserção unipolar



- **Mas o que vou fazer com os 20% dos aparelhos que atualmente não são contemplados com a conectividade?**
 - Para a conexão desses aparelhos, será necessária a utilização de adaptadores certificados. Mas ressaltamos que, para estes casos, o ideal é trocar a tomada.
- **Os novos adaptadores são mais seguros do que os adaptadores antigos?**
 - Sim. Os novos adaptadores incorporam tecnologia que asseguram esta segurança. Além disso, hoje todos os adaptadores devem ser certificados, isto é, o produto deve ser submetido aos testes predefinidos e somente após aprovados é que podem ser comercializados. Os adaptadores podem ser utilizados como solução neste momento de transição, respeitando as características nele declaradas.
- **Que cuidados devem ser tomados com os adaptadores?**
 - Os adaptadores devem ser utilizados como solução temporária. A instalação elétrica deve ser adequada o mais rápido possível.
- **Quando vou perceber as mudanças?**
 - A maior mudança para os consumidores ocorrerá a partir de 2010 quando aparelhos como geladeira, máquina de lavar roupa e microondas, que necessitam de incorporação do fio-terra, apresentarão o plugue de três pinos. Para esses casos, o consumidor terá que trocar a sua tomada. Nos demais, a troca da tomada será feita à medida que o consumidor julgar necessária, uma vez que o plugue padrão de dois pinos é compatível com a tomada atual.
- **Aquele fio que tem pendurado atrás da minha geladeira, vai desaparecer?**
 - Sim. Aquele fio da geladeira e de vários outros eletrodomésticos tem a mesma função do "3° pino" dos plugues e tomadas do padrão brasileiro, isto é, proteger o usuário contra choque elétrico acidental. Quando o aterramento é feito, a descarga elétrica decorrente de uma falha no aparelho se dá pelo pino de aterramento. Só que, como as construções não ofereciam aterramento, o fio ficava sem função. Agora, com o novo padrão o fio desaparece e o aterramento será feito através do plugue com três pinos e da tomada com três furos.
- **Mas, e se a minha casa não tiver aterramento?**
 - Especialmente no caso daqueles produtos que necessitarem do fio terra, tais como refrigerador, microondas, máquina de lavar roupa etc., o benefício total do plugue padrão só será alcançado se o consumidor adequar a instalação elétrica na qual vai conectar esses aparelhos. Aos poucos, com o passar dos anos, mais e mais construções estarão com o aterramento e mais pessoas terão os benefícios desse aspecto do padrão brasileiro de plugue e tomada.
- **Estou pensando em construir uma casa. Vou ter que fazer o aterramento?**
 - Sim. A Lei 11.337, de 26 de julho de 2006, determina que todas as novas edificações precisam ter o aterramento da rede elétrica. Além do aterramento, instale a tomada padrão e você estará construindo a sua casa com muito mais segurança. A segurança não é só do consumidor, mas também das instalações elétricas. A necessidade do condutor terra (fio terra) não é decorrente da implantação do padrão brasileiro de plugue e tomada.
- **Comprei um aparelho em que o plugue é de três pinos e minha tomada é a antiga, sem aterramento, o que fazer?**
 - Esse tipo de aparelho necessita de aterramento para garantir a segurança do usuário, como já era necessário com a tomada antiga. Repetimos, essa situação não é decorrente da tomada padrão. Neste caso você tem que tomar a seguinte providência: instalar o condutor de aterramento (fio terra) e trocar a tomada para padrão brasileiro.
- **A mudança ocasionará aumento no preço dos produtos?**
 - Não. O que ocorre é o contrário principalmente devido à redução de tipos de tomadas e de plugues.
- **Tenho um aparelho de dois pinos chatos, o que fazer?**
 - Enquanto sua tomada for do modelo antigo, não precisa fazer nada. Agora, ao trocar a tomada da sua casa por uma nova - em um movimento natural de manutenção - ou comprar uma residência que atenda ao padrão brasileiro, você tem duas opções:
 - ⇒ usar adaptador certificado pelo Inmetro;
 - ⇒ trocar o plugue ou o cabo de alimentação do seu aparelho com um eletricista ou em uma oficina de manutenção autorizada, caso o seu aparelho ainda esteja na garantia.
- **Qual o motivo das manifestações contrárias que estão sendo feitas recentemente?**
 - Estas manifestações muitas vezes atendem interesses escusos e são feitas de forma extemporânea, sendo que muitos que se posicionam contrários agora participaram de todo o processo e não se manifestaram no momento propício.
- **Esta medida pode prejudicar as exportações brasileiras?**
 - Hoje, as empresas brasileiras que exportam devem atender o padrão do país de destino e isto ocorre em outros setores também. Por exemplo, se uma montadora de automóveis brasileira for exportar um carro para a Inglaterra ou para o Japão, terá que adaptar o lado do motorista com o padrão daqueles países. O mesmo ocorre com os plugues, tomadas e aparelhos.

TOMADAS ANTIGAS



TOMADAS PADRÃO BRASILEIRO

até 10 A



orifício Ø 4 mm

até 20 A



orifício Ø 4,8 mm

Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança
é a maior diferença entre eles.

NÃO SE DEIXE ENGANAR.

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

ABREME
Associação Brasileira dos Revendedores
e Distribuidores de Materiais Elétricos

abnee



Acesse o site:

www.produtoseguro.com.br



3M

Lançado Microprojektor portátil MPro120

Reforçando sua liderança em novas tecnologias de projeção, a 3M traz ao mercado brasileiro o microprojektor portátil

MPro120. Com ótima luminosidade (12 lúmens), *design* inovador e alto desempenho, o produto chegou às prateleiras em novembro. Com apenas 154 gramas, o MPro120 reafirma a busca constante da 3M em aliar portabilidade, praticidade e eficiência. Realiza projeções de 8 a 50 polegadas, possui autonomia de duas a quatro horas com bateria e permite assistir a filmes completos ou fazer apresentações longas com versatilidade.



ACE SCHMERSAL

Lançada linha de torre de luz compacta TLC 60

A multinacional alemã ACE Schmersal, fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, lança a Torre de Luz Compacta TLC 60, que possui alta intensidade luminosa e 60 mm de diâmetro, aplicada nos setores industriais. Principais características: LED integrado, nas versões permanente e piscante, com e sem sirene, e vida útil de 50.000 horas.

Livre de manutenção, não necessita reposição de lâmpada, com opções de suporte mecânico para fixação vertical ou horizontal, com sistema rápido de conexão elétrica.



ADVANTECH

Prêmio Best of Show no ATCA Summit

Advantech, líder mundial na fabricação de computação customizável, recebe o prêmio *Best of Show*, no encontro

ATCA Summit, na categoria Melhor Aplicação Original para Clientes. O sistema UTCA-6302 da Advantech emprega engenharia original, incorpora até doze processadores Intel Core2 Duo de 45nm. Ernie Bergstrom, presidente do ATCA Summit acrescentou: "Escolhemos o UTCA-6302 da Advantech por duas causas: no emprego da tecnologia de Rádio Definido por *Software* e outra em plataformas abertas empregando processadores de uso geral".



APC

Campanha sobre o padrão brasileiro de tomadas

A APC inicia campanha informativa para suas mais de 12 mil revendas sobre o padrão de tomadas estabelecido pelo INMETRO. "Não basta fabricar equipamentos com as novas tomadas e colocar no ponto de vendas.

Todos os envolvidos neste sistema deverão contribuir para que a transição seja a mais tranquila possível", avalia Cristina Defendi, gerente de marketing da APC. Além de informação, os consumidores encontrarão nos pontos de vendas de produtos APC e Microsoft, adaptadores certificados pelo INMETRO.

BLACK & DECKER

Lavadoras de pressão, economizam água

A linha de Lavadoras de Pressão PW 1550, da Black & Decker, economiza até 80% de água sem perder potência. São quatro modelos produzidos em material resistente com proteção de alumínio para o motor e que possuem jato ajustável para diversas aplicações. Destaque para os modelos PW1400 (1400 W, 110 bar de pressão, pistola, mangueira e reservatório de sabão e aplicador de detergente) e PW1550 (1500 W, pressão de 120 bar, e também acompanha lança escova e bocal turbo - 60% a mais de poder de limpeza).



CARDAL

Nova versão da Hiper Ducha Pressurizada

A Cardal acaba de lançar uma nova versão da ducha de maior sucesso neste ano: a Hiper Ducha Pressurizada. Com *design* moderno e arrojado, a nova ducha da Cardal apresenta um pressurizador e super espalhador, proporcionando um banho confortável com maior pressão de água. Indicada para locais que possuem pouca pressão de água, a Hiper Ducha Pressurizada já está disponível em todas as lojas do Brasil.



CIS

PR 100 - Impressora térmica para Relógio de Ponto

Em atendimento a nova Portaria 1510 de 21/08/2009, que torna obrigatória a utilização de impressora em relógio de ponto, a CIS, empresa produtora de soluções em captura de dados, desenvolveu e comercializa a PR 100, impressora térmica não fiscal, que na versão OEM pode ser adquirida para integração no registro eletrônico de ponto. Pequena, leve e de baixo custo, PR 100 imprime em bobina de papel com largura de 57 mm, atendendo aplicativos de 32, 42 e 48 colunas.



DELL

Lançamento da solução educacional no Brasil

No dia 5 de novembro, o CEO da Dell, Michael Dell, esteve no Brasil para celebrar os 10 anos da empresa no país, e lançar a solução Sala de Aula Conectada, que aposta na inclusão digital de jovens por meio de sistema que integra lousa digital, projetor e netbooks Dell Latitude 2100, com conteúdo acadêmico. Na ocasião, o executivo reforçou a intenção de continuar investindo no país. "O Brasil é a chave para o mercado de computadores e uma de nossas prioridades. Acredito que será a quarta maior potência do mundo em 2015", disse.





▶ ◀ ultra **S**LIM
APENAS 2,99 CM
DE ESPESSURA

UMA EXPERIÊNCIA TÃO INTENSA
QUE VOCÊ VAI SE SENTIR EM CAMPO.



SINAL DIGITAL

COM RECEPTOR DIGITAL INTEGRADO



INTERNET

ACESSO AO YOUTUBE E CONTEÚDO EXCLUSIVO*



MEGA DYNAMIC CONTRAST

ALTA DEFINIÇÃO DE IMAGEM



ECO-FRIENDLY

BAIXO CONSUMO DE ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS
QUE NÃO AGRIDEM O MEIO AMBIENTE

SAMSUNG LED TV

CENAS REAIS, MESMO.





DIGISTAR

Visita à Giex, em Dubai, foi lucrativa

A Digistar Telecomunicações, empresa do Pólo de Informática de São Leopoldo, esteve presente, recentemente, com seu Diretor de Negócios e Exportação, Edegar Plantikow Brahm (foto), no grupo das cinco empresas gaúchas que participaram da Gitex Technology Week 2009, em Dubai.

A ida aos Emirados Árabes foi a porta de entrada para vendas no Oriente Médio. A expectativa é que, nos próximos meses, os negócios realizados rendam cerca de US\$ 500 mil.



DIGITEL

Primeiro Roteador 3G com tecnologia HSPA

Com cinco modelos oferecidos, a série NetRouter Xtreme 5100 foi projetada especialmente para os

mercados de acesso corporativo sobre fibra óptica e redes móveis 3G. Sua plataforma customizável e de alta performance, viabiliza financeiramente acessos ópticos ou elétricos de até 100Mbps, dispensando o uso de conversores de mídia. A série NRX 5100 possui Interface Óptica Gigabit e Elétrica Ethernet 100/1000, acesso 3G HSPA interno com dois SIM cards e Interface USB.



ELETROMAR

Novos Disjuntores em Caixa Moldada

A nova linha de disjuntores em caixa moldada - MCCB -, para aplicações comerciais, industriais e prediais, lançada pela Eletromar, atende totalmente às necessidades da

sua instalação, oferecendo disjuntores de 16 a 1600A, 2 e 3 pólos, com capacidade de interrupção de 35 a 100kA, e completa linha de acessórios. A nova linha MCCB possui design moderno, tamanho compacto, e possibilidade de instalação de diversos acessórios internos e externos.



EMBRACO

Sistema inovador de refrigeração para caminhões

A Embraco - líder mundial em

compressores para refrigeração - apresentou no Salão Internacional do Transporte (Fenatran) um sistema inovador para refrigerar a cabine de caminhões. O AeroTruck, como foi batizado, utiliza apenas a energia da bateria e dispensa o uso de filtro de palha ou reabastecimento com água. "O fluxo de ar pode ser direcionado para pontos específicos da cabine, proporcionando uma sensação térmica agradável ao motorista durante o sono", afirma o gestor de Desenvolvimento de Negócios da Embraco, Edu Machado.

EMERSON

Solução de corrente contínua

A Emerson Network Power, subsidiária da Emerson (NYSE:EMR), e líder global em Business-Critical Continuity™, está lançando o retificador de mais alta eficiência do setor para sistemas de corrente contínua. O retificador eSure oferece a melhor performance do setor - com cerca de 97% de eficiência de energia na faixa entre 35% e 70% da capacidade de carga - ao mesmo tempo que mantém a reconhecida confiabilidade da empresa. O eSure oferece melhor eficiência de energia, juntamente com liderança em confiabilidade no setor.



ENGETRON

No-break com alto padrão de segurança

A Engetron No-Breaks Inteligentes atingiu um patamar sem similaridade no mercado nacional e internacional

com o desenvolvimento do Super Paralelismo, sem ponto único de falha, com equipamentos ligados de forma síncrona diretamente no barramento AC, sem a necessidade de qualquer módulo adicional. A proporcional divisão das cargas e, por conseguinte, o alto padrão de segurança, são garantidos em qualquer modo de operação dos no-breaks: operação pela rede em dupla conversão, pelas baterias em situações de falta de energia ou pelo ramo de bypass.



ESOS

Projeto de P&D aprovado na FINEP

O Departamento de P&D da ESOS Technology submeteu e teve aprovado o projeto de desenvolvimento de uma impressora 3D no edital Inovape-RS, da FINEP. "Com o recurso recebido será desenvolvido um novo equipamento para o mercado de protótipos, algo sem similar no mercado nacional. Dessa maneira esperamos colaborar para o processo de sustentabilidade e inovação para nosso país", afirma Eduardo Agostini Berriel, Diretor de Engenharia da empresa. A projeção é que, em 2010, já esteja pronto o protótipo funcional. Inove com a ESOS Technology.



EXATRON

Sensor SPFOEX economiza energia

O sensor de presença externo (SPFOEX) da Exatron aciona lâmpadas (cargas) na detecção do movimento de fontes de calor como pessoas e carros, acionando a lâmpada e a desligando após o tempo programado, proporciona economia de energia de até 75%. Para uso externo e interno. Com cobertura de até 180°, alcance de até 12m e de até 4m laterais, bivolt automático, com regulação de sensibilidade, fotocélula e tempo. Exclusiva função AWS, fazendo com que fique menos sensível a variações bruscas de temperatura e ventos.





É só a grama que faz
uma cidade verde?

Com soluções sustentáveis para a infraestrutura, a Siemens ajuda as grandes cidades a se tornarem cada vez mais verdes.

Pergunte a qualquer morador de uma metrópole como melhorar seu dia a dia e você vai ouvir muitas idéias sobre: ar puro, água limpa, melhor transporte público, segurança, fornecimento de energia confiável, sistema de saúde acessível e eficiente.

Nossa resposta: uma ampla gama de produtos e soluções inovadores que ajudam a tornar a vida na cidade mais verde, mais saudável e de melhor qualidade.

[siemens.com/answers](https://www.siemens.com/answers)

SIEMENS

FINDER

Relés industriais Série 55 para automação

A gama de relés industriais Finder compreende produtos para diferentes tipos de aplicação. Com destaque para a Série 55 da Finder, para auto-

mação industrial, nas lógicas de comando e onde é necessário multiplicação de contatos. Com 2, 3 contatos NA, tamanho reduzido, maior vida elétrica, botão de teste bloqueável, indicador mecânico, LED e diodo de proteção, o produto conta ainda com um diferencial: Corrente alternada na cor laranja e Corrente contínua na cor azul e homologações dos melhores laboratórios do mundo.

FURUKAWA

LaserWave 550: ideal para redes de até 100 Gbps

A Furukawa desenvolveu as Fibras Multimodo OM4, que oferecem largura de banda efetiva (EMB) mínima de 4700 MHz-Km em 850nm. Denominadas LaserWave 550, suportam aplicações

Ethernet, OIF e Fibre Channel, permitindo *backbones* com al-

canço de até 550m, desempenho bem superior ao especificado para fibras OM3, que permitem alcance de até 300m com taxas de 10 Gbps. Sistemas com fibras ópticas multimodo proporcionam o melhor custo-benefício para soluções que exigem altas taxas de transmissão em redes locais (LAN, SAN) e datacenters.

HOUTER

Diversificando produção com servidores e notebooks

A Houter do Brasil, fabricante dos desktops ORO PC, está diversificando sua linha de produção, com a montagem de servidores e notebooks. A diversificação não muda em nada

a forma de trabalho da empresa, sempre integrando peças de fabricantes mundialmente conceituados e em processo 100% certificado. O objetivo da Houter é oferecer produtos de alta qualidade com preço competitivo, atendendo de forma abrangente os mercados doméstico e corporativo, inclusive o segmento de governo, onde já tem um histórico de grande sucesso.

IMPLY

Sinônimo de tecnologia, qualidade e inovação

No mercado desde 2003, a Imply Tecnologia Eletrônica, com sede em Santa Cruz do Sul-RS, já acumula grandes conquistas. Entre elas, um nome que hoje é sinônimo de quali-

dade e inovação nas áreas de Informação e Entretenimento, em mais de 25 países. Conheça algumas das soluções desenvolvidas pela Imply®: PEM: Eficiente ferramenta de comunicação. Possui jornal eletrônico que informa data, hora, temperatura e mensagens de utilidade pública, além de possuir espaço para divulgação institucional.

IMS

Smart Analisador, Analisador P600 e Transcomplus

Os softwares IMS Power Quality, em conjunto com os equipamentos, permitem imprimir, visualizar e editar gráficos e tabelas com comentários e personalização, propiciando fazer a programação, leitura de grandezas, descarga de dados (através da porta serial) e análises dos dados através de tabelas, gráficos e relatórios. Por meio deles é possível gerenciar custos oriundos do perfil de consumo de energia em diversos pontos do processo produtivo ou de instalações e até fazer o rateio de energia por centro de custo ou por equipamento.



INTELBRAS

Interface converte chamadas de telefones fixos em móveis

A ITC 4000 - novo lançamento da Intelbras - é uma interface celular que reduz o custo das ligações, permitindo que chamadas realizadas de fixo para celular, tenham o mesmo valor de chamadas entre móveis. A interface conecta o tronco do PABX, ou telefone convencional, a uma rede celular GSM Quad Band (através de um chip card). A ITC 4000 é a interface mais completa do mercado com *display* identificador de chamadas, bateria e é compatível com centrais analógicas, digitais, híbridas e IPs, desde que possuam entrada do conector RJ11.



JHT

Eletrônica industrial brasileira é campeã mundial

Em 2009 o Brasil provou que sua eletrônica é a melhor do mundo. Tal fato ocorreu em Calgary, Canadá, na 5ª World Skills, a maior competição de educação profissional do mundo.

O Brasil, representado pelo aluno do SENAI de Campinas, e funcionário da JHT Industrial, de Jaguariúna, Mateus Benedetti Freitas (foto), após dias de dedicação e treinamento profissional, superou diversas etapas das Olimpíadas do Conhecimento e conquistou a primeira colocação na categoria Eletrônica Industrial dos jogos mundiais, superando a Coreia e a China.



LACERDA

No-breaks e estabilizadores até 6400 kVA

A Lacerda, indústria brasileira com forte atuação na área de energia condicionada, produz no-breaks e estabilizadores de 1 a 6400 kVA. Sua experiência de mais de 18 anos de atuação, somada a constantes investimentos em tecnologia e estrutura operacional, garantem excelência em qualidade e performance. Atua nos mercados SOHO, Corporativo e Governamental. Para 2010, promete grandes mudanças, entre elas a segmentação da área comercial com especialistas para cada mercado específico e uma política estruturada para os partners.



Nós fazemos a tecnologia para você fazer a diferença

Inovação tecnológica, novos produtos e expansão no mercado marcam os 38 anos da Urmet Daruma.

Investimentos em pesquisa, aprimoramento dos recursos humanos e otimização dos processos produtivos, visando a melhoria contínua da qualidade e satisfação dos clientes, são alguns dos motivos pelos quais a empresa alcançou o respeito e a credibilidade junto ao mercado.



Terminais



Interfaces Celular



Telefones Públicos



Microcomputadores



MiniPC / Thin Client



Impressoras



Telefones sem Fio



Modems para Telemetria



Quiosques



LG

TV SL90 – 42 e 47 polegadas LED

Com apenas 2,9 cm de espessura, os modelos são apresentados com exclusivo *design* sem borda externa e tela totalmente plana, no conceito borderless. As TVs LED LCD SL90, em 42 e 47 polegadas, possuem taxa de contraste de 3.000.000:1, cores mais vivas, e preto

verdadeiro, tempo de resposta de 2ms e taxa de atualização de imagem de 120Hz. As TVs são Full HD, possuem conexão *Bluetooth*, conversor digital integrado, três entradas HDMI e função *Time Machine Ready*, que permite a gravação de conteúdo quando conectada a um HD externo de no mínimo 40Gb.



LORENZETTI

Nova versão da ducha LorenStorm

Uma das principais novidades em duchas no segmento de metais sanitários do último ano, a ducha LorenStorm, da Lorenzetti, ganha nova versão com desviador e ducha manual, que proporcionam maior praticidade ao banho, uma vez que o desviador possibilita, com um simples toque, desviar a água do chuveiro para a ducha. Com a ducha manual, pode-se direcionar o jato de água

para o sentido desejado. Com *design clean*, que combina com qualquer ambiente, a ducha LorenStorm é articulada, pois seu jato d'água pode ser colocado em qualquer posição.



MOTOROLA

Lançado DEXT, que sincroniza e unifica conversas

A Motorola Inc. (NYSE: MOT) anuncia o Motorola DEXT, com MOTOBLUR, o primeiro celular com funcionalidades voltadas para

as redes sociais. Desenvolvido pela Motorola, o MOTOBLUR é a primeira e única solução a sincronizar contatos, posts, mensagens, fotos e muito mais - de fontes como Facebook, Twitter, Gmail, e-mails pessoais e LastFM - para exibí-las, automaticamente, na tela inicial do celular. Os conteúdos são organizados de forma fácil para que o usuário possa dedicar mais tempo a sua vida e menos tempo gerenciando tarefas do dia a dia.

NILKO

Mini-ITX, funcionalidade e estilo em gabinete ultra-compacto

A Nilko apresenta ao mercado o novo modelo para placas mini-ITX. Escolhido por sua construção sólida, funcionalidade e beleza, o gabinete mini-ITX acomoda as novas placas mãe mini-ITX Atom da Intel e VIA (170 x 170mm). Com dimensão reduzida de 268,00mm (L), 70,00 (A) e 320,00 (P) é ideal para casas, escritórios e home offices, oferece opção para integrar drive slim ODD externo e HDD interno. Ultra-compacto o gabinete mini-ITX Nilko acompanha fonte de alimentação 160W Flex ATX.



OKI

Nova linha de multifuncionais MB 200

A OKI Printing Solutions, uma das principais marcas de soluções de impressão do mundo, anuncia a nova linha de multifuncionais, série MB 200. Combina funcionalidade de impressão e cópia monocromática, digitalização colorida e PB, além de fax e interface de rede padrão. São dois modelos voltados para pequenos escritórios e grupos de trabalho. Com *design* compacto e conexão WiFi, têm velocidade de impressão de até 22 páginas/minuto. Imprime arquivos diretamente do dispositivo portátil de armazenamento, sem a necessidade de um PC.



PIAL LEGRAND

Multitomadas em quatro versões

A Pial Legrand está ampliando a Linha Versátil, série de produtos constituída por plugues, adaptadores e prolongadores, com as Multitomadas Pial Legrand. O produto, voltado para uso residencial, está disponível em quatro versões: Multitomada com 3 tomadas 2P 10A - 3 metros de cabo reforçado PP; Multitomada com 3 tomadas 2P 10A - 5 metros de cabo reforçado PP; Multitomada com 3 tomadas 2P 10A - sem cabo; Multitomada com 4 tomadas 2P 10A - sem cabo. É produzido em conformidade com a ABNT/NBR 14136, que estabelece padrões para plugues e tomadas.



NEC

Nova Solução de *thin client* para empresas

A NEC Brasil apresenta mais uma novidade para o mercado corporativo. Destinada a atender os segmentos verticais, a plataforma VPCC (Virtual PC Center) é uma solução de *thin client*, que agrega a funcionalidade de um PC aos recursos de multimídia.

Com este sistema, o usuário pode acessar seu ambiente Windows por meio de qualquer terminal virtual. O dispositivo permite a integração de serviços de voz sobre IP e é gerenciado pelo servidor de maneira remota, com objetivo de desonerar a área de TI e ampliar o desempenho das operações nas empresas.



PIZ

Novo Sistema de Automação PSS4000

A descentralização das estruturas de controle oferece um potencial imenso, especialmente quando facilita o gerenciamento de sistemas complexos. Projetado para não ser apenas mais um CLP, o sistema de automação PSS4000 é estruturado de forma descentralizada, que permite ao usuário manter visão global e efetuar o gerenciamento centralizado do sistema. Isso proporciona uma plataforma de *software* inovadora e simplifica também as soluções. Foi criado para todas as tarefas, desde o controle de servo acionamento até diagnóstico e visualização.



PINÁCULO



Nova sede, mais ampla e mais moderna

Com mais de 12 anos de atuação, a Pináculo Indústria Eletrônica, destaque no desenvolvimento de periféricos de telefonia no Rio Grande do Sul, inaugura sua nova sede. Ampla e moderna, a nova sede foi construída para oferecer ainda mais conforto e agilidade aos clientes de todo o Brasil. A busca é contínua na expansão das vendas, sempre mantendo o foco na tecnologia e na satisfação total do cliente. A nova sede está localizada na Rua Coronel Evaristo, 1452, em Taquara/RS.

A busca é contínua na expansão das vendas, sempre mantendo o foco na tecnologia e na satisfação total do cliente. A nova sede está localizada na Rua Coronel Evaristo, 1452, em Taquara/RS.

POSITIVO



Nova Linha 2010 apresenta modelos sofisticados

A Positivo Informática investiu na sofisticação da marca e lançou a linha 2010 composta por notebooks e netbooks ultrafinos e desktops conhecidos como tudo em um por reunir monitor e gabinete em uma única peça. Os notebooks ultrafinos da linha Platinum e da linha Aureum pesam 1,5 kg e 1,6 kg respectivamente e possuem modelos com tecnologia 3G. Destaque também para os novos modelos da família de netbooks Mobo - Mobo Red e Mobo Black -, e para a linha Union, que inova com o Positivo Union Touch, equipado com tela sensível ao toque.

A Positivo Informática investiu na sofisticação da marca e lançou a linha 2010 composta por notebooks e netbooks ultrafinos e desktops conhecidos como tudo em um por reunir monitor e gabinete em uma única peça. Os notebooks ultrafinos da linha Platinum e da linha Aureum pesam 1,5 kg e 1,6 kg respectivamente e possuem modelos com tecnologia 3G. Destaque também para os novos modelos da família de netbooks Mobo - Mobo Red e Mobo Black -, e para a linha Union, que inova com o Positivo Union Touch, equipado com tela sensível ao toque.

PROQUALIT



Participação em feira de TI na Argentina

A Proqualit Telecom, empresa de São José dos Campos/SP, participou, no final de outubro, da Feira CAPER (Cámara Argentina de Proveedores y Fabricantes de Equipos de Radiofusión), em Buenos Aires, evento internacional que abrange os segmentos de TV, rádio, TV a cabo e satélite. A Proqualit apresentou a sua linha de antenas e produtos para TV a cabo e aberta, satélite, Wlan e celular com a marca fantasia Proeletronic. A CAPER contou com mais de 110 expositores.

A Proqualit Telecom, empresa de São José dos Campos/SP, participou, no final de outubro, da Feira CAPER (Cámara Argentina de Proveedores y Fabricantes de Equipos de Radiofusión), em Buenos Aires, evento internacional que abrange os segmentos de TV, rádio, TV a cabo e satélite. A Proqualit apresentou a sua linha de antenas e produtos para TV a cabo e aberta, satélite, Wlan e celular com a marca fantasia Proeletronic. A CAPER contou com mais de 110 expositores.

PRYSMIAN



Nova geração de cabos com gravação metro a metro

A Prysmian apresenta a nova geração de cabos unipolares ou multipolares de baixa ou média tensão, além das seções maiores das linhas Afumex 750 V e Superastic, com gravação metro a metro. O diferencial é o número sequencial repetido duas vezes a cada metro do produto, o que facilita no corte, contagem das sobras, entre outras vantagens. Mais uma novidade são os barramentos multitomada, que proporcionam às concessionárias de energia mais facilidade para realizar a derivação de cabos de baixa tensão em redes públicas subterrâneas.

RITZ

Nova solução de aterramento para NR-10

Um dos itens mais importantes da revisão da norma NR-10 trata da desenergização para o trabalho seguro. Esse conceito vai além do tradicional desligamento, pois incorpora novas etapas que garantem efetivamente a ausência de tensão no circuito a ser trabalhado. Com o pensamento na segurança e confiabilidade, a RITZ apresenta seu novo Aterramento Temporário com Detector de Tensão incorporado (ATR15508-1), próprio para utilização em saídas de Gavetas do Centro de Controle de Motores (CCM), até 1000 volts.



SAMSUNG

Novidade no Brasil: linha de notebooks e netbooks

Chegam ao país os primeiros note e netbooks da Samsung. São, ao todo, cinco modelos, três notebooks (telas de 14" e 13,4") e dois netbooks (telas de 10,1"), que seguem a tradicional qualidade oferecida pela marca. Entre os destaques, o modelo X420, conta com monitor LCD HD, iluminação LED, bateria com autonomia de seis horas e peso total de 1,7kg. Já nos netbooks, com *design* diferenciado, N310 tem acabamento emborrachado e estará disponível em três cores: preto, azul e laranja, além de bateria nove horas de duração.



SCHNEIDER ELECTRIC

Lançamento: sensores indutivos Osiprox

A Schneider Electric, especialista global na gestão de energia e automação, apresenta os sensores indutivos Osiprox com um novo conceito tecnológico, o Osiconcept. Da linha Global Detection, a solução permite a configuração automática para todas as situações de detecção, além de possuir alta capacidade de adaptação. O conceito Osiconcept, patenteado pela Schneider Electric, oferece simplicidade por meio de inovação. Além disso, a tecnologia visa a facilitar a seleção, o estoque, a instalação e a manutenção de equipamentos.



SIEMENS

Nova Solução em Controle de Temperatura

A Siemens aprimora ainda mais sua capacidade de oferecer a solução mais completa e inteligente para todos os tipos de aplicação com a linha de Controladores de Temperatura 3RS01/3RS02. Utilizados em fornos, extrusoras, estufas e sistemas de refrigeração, os controladores de temperatura destacam-se pelo *design* (caixas plug-in), portabilidade (protocolo MODBUS), alta precisão, resultados rápidos e confiáveis (controles de ON-OFF ao PID). Mais uma solução que complementa o *portfolio* da companhia de soluções em processos.





SISGRAPH

Lançado no Brasil o Smartplant Construction

A Sisgraph lança o SmartPlant Construction, solução para empresas de construção com atuação nos mercados

de óleo e gás, refino, indústrias químicas e petroquímicas e plantas industriais, que permite o planejamento de construção, através da integração das diversas fontes de informação: engenharia, planejamento, suprimentos, logística, comissionamento e construção. A ferramenta diminui o prazo de construção/montagem, aumenta a produtividade da mão-de-obra, reduz o custo total da construção e aumenta o retorno sobre investimento (ROI).



SMS

Acessórios para utilização do padrão de tomadas da ABNT

Para facilitar a utilização do novo padrão de tomadas, a

SMS lança uma linha de acessórios. Adequados à nova norma da ABNT e certificados segundo os critérios do INMETRO, o Adaptador para Tomada Padrão Antigo permite conectar equipamentos do padrão novo a tomadas do antigo, enquanto o Adaptador para Tomada Padrão Novo tem a função inversa. Outra novidade é o Extension Cord que, com quatro tomadas do novo padrão, facilita a conexão de equipamentos a tomadas de paredes, de estabilizadores e de nobreaks.



SWEDA

Impressora Fiscal ST2500, de alta confiabilidade

A ST2500 Sweda é um produto completo que oferece alta confiabilidade e desempenho na frente de caixa. Permite a impressão de cupons, cheque e autenticação de documentos em um único equipamento. Robusta, ágil e prática, têm baixo nível de ruído e aviso sonoro no registro de item. Homologada em todo o território nacional, tem como itens de série, interface serial, USB e guilhotina e sensores que permitem o controle eficaz da bobina de papel. Saiba mais sobre os produtos Sweda acessando o nosso site.



TECNOVALE

Pioneira no desenvolvimento e fabricação de Wave Pallets

Wave Pallets são dispositivos que visam o aumento de produtividade e qualidade na Montagem das Placas de Circuito Impresso. Resistentes a 300°C-ESD,

possuem, entre outras, as seguintes vantagens: largura padronizada da linha de soldagem; proteção SMD-botton, soldando somente PTH; maior proteção da placa durante o processo de inserção manual; exposição de uma área menor da placa ao fluxo; pode-se adicionar fixadores de componentes.

TS SHARA

Proteção e design a baixo custo

O UPS Soho II 700, da TS Shara, visa oferecer um equipamento de proteção com *design* diferenciado a um preço acessível. Destinado ao mercado doméstico, pode ser usado em diversas aplicações desde que respeitada a potência. Possui filtro de linha, proteção para fax modem, estabilizador de voltagem, seis tomadas tripolares de saída, e proporciona até 20 minutos de autonomia. Está disponível em duas versões: monovolt 115V e Full Range, que oferece uma ampla faixa de entrada em qualquer tensão entre 92V e 258V.



UNICOPA

Lançamento do GPS mais fino do Brasil

O Grupo Unicopa lança o Navegador GPS Apontador Slimway. Com a maior cobertura de mapas e mais de sete mil radares cadastrados, chega para se tornar referência em navegação. Com tela de LCD de 3,5", o aparelho pesa apenas 122 gramas e possui 1,2 cm de largura. É o menor equipamento comercializado no Brasil. Prático e discreto pode ser levado a todos os lugares, até mesmo no bolso. Acompanham: carregador veicular, suporte com ventosa, berço, cabo USB, CD com instruções, caneta *stylus*, guia rápido de acesso e certificado de garantia de um ano.



VICTUM

Solução econômica em design de produto

Focada para mercado de baixa e média escala a VICTUM disponibiliza solução integrada de *design*, projeto de produto, fabricação de matrizes e injeção plástica. Para isso, conta com equipe multidisciplinar de *designers* e engenheiros, além de centro de usinagem e injetora para plásticos. Trata-se de uma alternativa econômica que possibilita comunicar a identidade de marca através do produto e ainda conta com a facilidade do cartão BNDES.



YASKAWA

Nova linha de inversores compactos j1000

A Yaskawa Elétrico do Brasil disponibiliza a nova linha de inversores de frequência da linha J1000 nas classes de tensão de 100V, 200V e 400V. De conceito mais compacto, os novos inversores foram criados especialmente para aplicações que utilizam variação de velocidade. Os modelos possuem transistor de frenagem incorporado e exclusiva função de frenagem por alto escorregamento. Apesar de compacta e mais econômica, a linha J1000 oferece grande confiabilidade e facilidade de operação, além de permitir ajuste automático para diferentes tipos de aplicação.



Quando o assunto é
financiamento,
ter o poder de escolha
é essencial.

Compare e encontre o produto financeiro ideal para as suas necessidades

- ▶ Acreditamos que oferecer opções de produtos financeiros pertinentes para o seu negócio é um importante passo para que a sua empresa possa ter crescimento sólido. Por isso, conheça melhor as alternativas que podem dar suporte para as suas decisões.

LEASING

CDC

- ▶ Se a sua necessidade é arrendar um bem, o Leasing é a alternativa mais adequada para a sua empresa. Você pode arrendar veículos leves ou pesados, aeronaves, máquinas e equipamentos, imóveis e outros.

Vantagens:

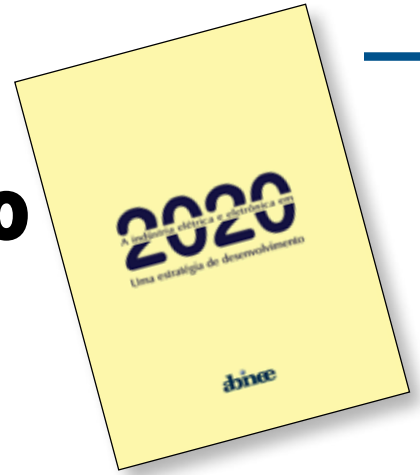
- Você poderá optar por adquirir o bem arrendado no final do contrato;
- As parcelas são dedutíveis do IRPJ – Empresa com Lucro Real.

- ▶ O Crédito Direto ao Consumidor facilita a compra de veículos, máquinas e equipamentos. Tudo para auxiliar o seu negócio.

Vantagens:

- Você negocia o preço a vista com o fornecedor e financia com o Banco;
- As parcelas têm valores e vencimentos prefixados.

Grupo de acompanhamento define estratégias para Componentes



Em reunião realizada em 12 de novembro, o Grupo de Acompanhamento do Estudo Abinee 2020, debateu as propostas para a área de Componentes, surgidas no documento **A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020**, e em discussões da área de componentes da Abinee

Segundo o coordenador do Grupo, Aluizio Byrro, a decisão de se analisar o segmento de Componentes em separado dos demais ocorreu em função da complexidade do tema. “Assim que tivermos definidas as estratégias para encaminhamento dos Componentes, replicaremos imediatamente para os demais segmentos, para que o Estudo volte a ser apresentado como na proposta inicial”, disse Byrro.

Quanto às propostas apresentadas na reunião para o segmento de Componentes, Byrro disse que elas serão priorizadas e passarão por uma nova fase de discussão, em dezembro, na próxima reunião do Grupo. “A decisão de priorizar as propostas vai facilitar o encaminhamento junto aos diferentes órgãos de governo, visando à compreensão e implementação das medidas”, concluiu Aluizio Byrro.

A seguir, estão algumas das proposições para a indústria de Componentes, ainda sem a priorização.

- Substituição do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Semicondutores (PADIS) pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Componentes (PADIC), alcançando um conjunto maior de produtos, com base em:
 - ⇒ Adoção de regime fiscal próprio para componentes visando a isonomia com os produtos importados;

- ⇒ Agilização do desembaraço aduaneiro.
- ⇒ Condições mais favoráveis nas linhas de financiamento do BNDES (reformulação do Finame Componentes);
- Redução das obrigações de investimentos em P&D de 5% do faturamento para 1%, resguardando-se a natureza de cada projeto;
- Criação de um mecanismo que permita aos fabricantes finais deduzir da base de cálculo do seu compromisso em P&D os valores adquiridos de empresas participantes do PADIC, assim como é feito hoje em dia entre empresas participantes da Lei da Informática, reduzindo, assim, o montante total de P&D na cadeia;
- Análise de criação do Processo Produtivo Avançado (PPA);
- Permissão para que o produtor local de componentes utilize o seu crédito fiscal acumulado no pagamento de outros compromissos tributários;
- Desoneração das matérias-primas/insumos e equipamentos importados sem similar nacional, empregados na fabricação de componentes;
- Oferta de incentivos fiscais aos clientes que se dispuserem a adquirir componentes da indústria local;
- Estimular no governo o debate sobre as oportunidades da eletrônica de potência para os componentes fabricados no país;
- Instituir um único interlocutor no governo para discutir a questão da indústria de Componentes;
- Criação de um Instituto de Pesquisa de Tecnologia Industrial, que assegure custos de P&D menores nessa área;
- Esforço para ampliar a qualificação de mão-de-obra empregada na indústria eletrônica.

Fator Acidentário de Prevenção entra em vigor em janeiro

Em janeiro de 2010, tem início a aplicação do FAP (Fator Acidentário de Prevenção), criado pela Lei 10.666/2003 e regulamentado pelo Decreto Federal 6.042/07, com o objetivo de incentivar a melhoria das condições de trabalho e saúde do trabalhador, estimulando, individualmente, cada empresa a implementar políticas mais efetivas de saúde e segurança no trabalho, para reduzir os riscos de acidentes.

O FAP é um índice composto pelos índices de gravidade, frequência e custos atinentes, que pondera os respectivos índices percentuais com pesos de cinquenta por cento, de trinta cinco por cento e de quinze por cento, respectivamente.

O FAP é variável, atribuído a cada empresa, compreendido entre 0,5 a 2,0, e será aplicado às alíquotas de enquadramento de 1%, 2% ou 3% da contribuição ao SAT - Seguro de Acidente do Trabalho -, tributo que incide todo mês na folha de pagamento e que, por meio do Decreto nº 6.957/09, passou por um reenquadramento das atividades econômicas nas alíquotas.

Devido às dúvidas das empresas em relação ao tema, a **Abinee** realizou, em novembro, seminário sobre o Fator Acidentário de Prevenção, coordenado por representantes da Henares Advogados Associados. Segundo **Edson Gervásio**, gerente de Planejamento Fiscal da consultoria, conceitualmente a medida é lógica e visa



compensar as empresas que investem para evitar acidentes no trabalho. “Entretanto, na prática, além de transferir ainda mais o ônus de doenças e acidentes para as empresas, aumenta a carga tributária”, disse. O motivo, de acordo com ele, foi o reenquadramento do SAT, que ocasionou majoração da alíquota.

A CNI - Confederação Nacional da Indústria - vem apresentando sua preocupação ao Ministério da Previdência em relação ao reenquadramento das alíquotas do SAT. Segundo a entidade, 67% dos setores industriais (cerca de 600 mil empresas) sofrerão aumento em suas alíquotas. Para algumas empresas o aumento chegará a 50% (a alíquota do SAT passará de 2 para 3%). Para outras o aumento será de 100% (de 1 para 2%) ou 200% (de 1 para 3%).

Por conta disso, a entidade propõe, entre outras medidas, mudanças na forma de cálculo do FAP e a revogação do Decreto 6.957/2009, que poderá ser feita até 15 de dezembro.

Enquanto a revogação não se confirma, a orientação dos advogados da Henares às empresas é, em casos de discordância no cálculo, apresentar recurso administrativo até o dia 31 de dezembro. Os representantes do escritório, destacaram, ainda, a possibilidade das empresas entrarem com mandado de segurança ou ação declaratória.

Ajuda no cálculo do FAP

O Ministério da Previdência Social e a Secretaria da Receita Federal do Brasil disponibilizaram, nos seus sites, os Números de Identificação do Trabalhador (NIT) relacionados às comunicações de acidentes de trabalho (CATs), doenças de trabalho, morte, invalidez, benefícios de natureza acidentária, dentre outros. O objetivo é oferecer mais informações para as empresas, com o intuito de facilitar o cálculo sobre Fator Acidentário de Prevenção (FAP).

O NIT é a inscrição do segurado perante a Previdência, utilizado para o controle de várias informações dos trabalhadores. Por ele, as empresas poderão verificar informações relativas aos seus empregados, tal como o número e a espécie de benefício da Previdência Social.

O acesso ao NIT é restrito às empresas, e, para acessá-lo, é necessário senha, que é a mesma utilizada para o recolhimento de tributos da Receita Federal pela internet.



ISC BRASIL 2010
5ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE
SEGURANÇA ELETRÔNICA



4ª FEIRA INTERNACIONAL DE SEGURANÇA URBANA

SCANNING ...



14 A 16 DE ABRIL 2010

EXPO CENTER NORTE - PAVILHÃO VERDE - SÃO PAULO - SP



**ACESSO PERMITIDO
AO MELHOR DO MUNDO
EM SEGURANÇA**



> ELETRÔNICA > URBANA > DADOS



**>>>>>>>>>> PRINCIPAIS MARCAS DO SETOR
TECNOLOGIAS DO FUTURO SOLUÇÕES
VERTICAIS PÚBLICO QUALIFICADO**

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

IVAN ROMÃO (II) - 3060-4896
ivan.romao@reedalcantara.com.br

JOSÉ GOMES (II) - 3060-4894
jose.gomes@reedalcantara.com.br

www.iscexpo.com.br

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



AFILIADA À:



APOIO:



PATROCINADOR:



LOCAL:



A união de trabalho e prazer
pode dar certo para quem é **ALWAYS ON***!



O pai de Marlon Richardson apoiou sua decisão de entrar para a faculdade de artes plásticas, desde que ele conseguisse se sustentar. Hoje, com 27 anos, Marlon é dono de uma empresa de web design e é **ALWAYS ON***. Com uma rede em banda larga e conexão de vídeo, ele atende seus clientes on-line, faz reuniões e entrega tudo em tempo recorde. Como é seu próprio chefe, Marlon organiza sua carga de trabalho e sua agenda **para ter tempo de curtir sua verdadeira paixão**: fotografia. Seu site de fotografia também atua como assistente virtual interativo. Por meio dele, Marlon agenda seus trabalhos, administra o direito de uso de suas imagens e as comercializa, tudo isso online. Como Marlon é **ALWAYS ON***, tem liberdade para equilibrar trabalho e prazer, sempre em ação, disponível e muito eficiente.

Um estilo de vida como o de Marlon, que aproveita o máximo de cada dia, é exatamente o que nós da Alcatel-Lucent desejamos viabilizar. Nossas aplicações de mensagens inteligentes permitem que as pessoas acessem, recuperem e gerenciem suas secretárias eletrônicas, e-mail, mensagens por vídeo e faxes de qualquer telefone fixo ou celular, laptop, PDA ou navegador, a partir de uma interface prática e intuitiva. Graças aos pesquisadores do Bell Labs na China e em todo o mundo, continuamos desenvolvendo e aperfeiçoando tecnologias para que pessoas como Marlon possam aproveitar o dia sem desperdiçar nenhum segundo.

Assim como Marlon, milhões de pessoas são **ALWAYS ON***. Conte-nos sua história em www.theworldisalwayson.com

Transformando as comunicações
em um mundo **ALWAYS ON***.

Alcatel·Lucent 